ANNO XXXVIII. NUMERO 97.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SEGUNDA FEIRA 28 DE ABRIL DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias ás 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Quarto crescente as 4 horas e 31 minutos da manhãa.
14 Lua cheia aos 16 minutos da manhãa.
20 Quarto minguante as 3 horas e 21 minutos da tarde.
28 Lua nova as 8 horas e 45 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; do *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; do *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. Os Prazeres de Nossa Senhora.
29 Terça. S. Pedro m.; S. Hugo ar.
30 Quarta. S. Catharina de Sena; S. Peregrino.
1 Quinta. Ss. Felippe e Thiago apostolos.
2 Sexta. S. Athanazio b.; S. Mafalda infanta.
3 Sabbado. Invenção da Santa Cruz.
4 Domingo do Bom Pastor. A Maternid. de N. S.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

4ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco 25 de abril de 1862.

Pela secretaria do governo convida-se aos Srs. medicos que queiram ir prestar os serviços de sua arte na provincia do Ceará, onde acaba de desenvolver-se a epidemia do cholera-morbus, a virem declarar na mesma secretaria as condições com que aceitam essa commissão.

João Rodrigues Chaves.

Expediente do dia 24 de abril de 1862.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens, para que destaquem na cidade do Rio Formoso 6 praças commandadas por um inferior á disposição do respectivo delegado.

Dito ao mesmo.—Ao officio de V. Exc. datado de hontem, sob n. 822, respondo dizendo que já se providenciou ácerca do apparecimento do cholera-morbus em Villa-Bella, enviando-se para aquelle lugar medicamentos, e autorisando-se um medico alli existente a prestar os soccorros de que precisarem as pessoas que forem affectadas do mal.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens, para que de hoje em diante, e em quanto durarem os trabalhos da presente sessão do tribunal do jury desta cidade, nelle se apresente diariamente, á disposição do respectivo presidente, uma guarda de 8 praças.—Communicou-se ao referido presidente do jury.

Dito ao chefe de policia.—Communico á V. S., que o Dr. Luiz Carlos Augusto da Silva, acha-se incumbido de prestar os soccorros medicos de que precisarem as pessoas indigentes do terceiro districto da freguezia da Boa-vista, que forem accommettidas da epidemia reinante.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á V. S. o officio do subdelegado de policia do districto de Duas Barras no termo de Serinhãem, que acompanhou o seu officio n. 634 desta data, tenho a dizer-lhe em resposta, que em 21 do corrente expedi ordem para ser enviada uma ambulancia de medicamentos ao delegado daquelle termo, á quem agora remetto 20 instrucções para o tratamento da epidemia reinante.—Officiou-se ao referido delegado, remettendo-se os 20 exemplares a que se allude.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames copia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra datado de 9 do corrente.

Dito ao mesmo.—Segundo consta de officio do brigadeiro commandante das armas, de hontem datado, sob n. 825, foi na mesma data admittido no hospital militar, na qualidade de servente, o paisano Estanisláo Abreu de Vasconcellos: o que communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os fins convenientes a inclusa conta em duplicata da despeza do almoxarifado do hospital militar, relativamente ao mez de março ultimo, aos quaes acompanha o termo de exame que precedeu a junta militar de saude.

Dito ao mesmo.—Remettendo á V. S. o incluso requerimento, tenho a recommendar-lhe que faça abonar a José Maria Castello-Branco, procurador do alferes do 10.° batalhão de infantaria Francisco Ignacio Manoel de Lima, a prestação mensal de 10$, que pretende esse official consignar de seu soldo nesta provincia, a contar do 1.° de julho a 31 de dezembro do corrente anno.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Para poder satisfazer a resolução da assembléa legislativa provincial, contida em officio do respectivo secretario datado de 22 do corrente, faz-se preciso que V. S. me declare qual a quantia recebida pelo engenheiro Henrique Augusto Milet, por conta da construcção da estrada de Tamandaré por elle arrematada, e bem assim a que tem ainda direito na forma do seu contrato.

Dito ao mesmo.—Respondendo o officio que V. S. me dirigio hoje, sob n. 338, tenho a dizer-lhe que, segundo consta de officio do commandante superior da comarca do Rio Formoso, de 14 de outubro do anno proximo passado, deve ser paga ao commerciante desta praça José da Cunha Guimarães a importancia dos vencimentos relativos aos mezes de junho e julho daquelle anno do destacamento de guardas nacionaes do districto Duas-Barras.

Si, porém, V. S. poder verificar que José Ribeiro da Cunha Guimarães, que hoje se apresenta para receber taes vencimentos, é o mesmo commerciante de que acima se trata, mande effectuar-lhe esse pagamento, não havendo inconveniente.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo de sua informação de hontem, sob n. 333, dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria, ácerca do requerimento que devolvo do chefe de policia nomeado para a provincia do Piauhy bacharel João Francisco da Silva Braga, autoriso á V. S. a mandar pagar ao predito bacharel o seu ordenado como juiz de direito, correspondente ao mez de março ultimo, segundo indica a mesma contadoria.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Para satisfazer a reclamação da assembléa legislativa provincial, remetta-me V. S. a demonstração das dividas de exercicios findos e do exercicio corrente, de modo que se conheça a proveniencia de todas ellas; e o seu quantum parcial e total, bem como uma nota do producto do imposto arrecadado até a ultima data, em virtude do art. 48 da lei do orçamento vigente com declaração do numero dos escravos sujeitos ao mesmo imposto, e do valor de cada um delles.

Dito ao mesmo.—Para satisfazer o disposto no aviso da agricultura, commercio e obras publicas datado de 31 de março ultimo, informe V. S. com urgencia, se pelo cofre dessa thesouraria se tem feito algum pagamento á directoria da companhia da estrada de ferro desta provincia por conta dos dous por cento addicionaes, á que a mesma provincia se obrigou.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso.—Haja V. S. de expedir suas ordens, para que se dissolva o destacamento da guarda nacional existente na cidade do Rio Formoso, apenas alli chegar o de primeira linha que o vai substituir.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Para poder resolver a duvida suscitada pela thesouraria de fazenda em officio de hontem datado, ácerca do pagamento dos vencimentos da guarda nacional destacada na villa de Barreiros do 1.° a 30 de dezembro findo, sirva-se V. S. de declarar em que dia teve execução a ordem desta presidencia da 7 do mesmo mez, que mandou reduzir a 12 o numero de praças do predito destacamento.

Dito ao commandante da estação naval.—Declaro á V. S., que o brigadeiro commandante das armas communica-me em officio de hontem, ter nomeado o capitão do 4.° batalhão de artilharia a pé José Angelo de Moraes Rego, para funccionar no conselho de guerra a que tem de responder o primeiro tenente da armada José Avelino da Silva Jacques.

Dito ao capitão do porto.—Com este officio serão apresentados á V. S. os recrutas de marinha Francisco Xavier Carneiro, e Cosme José Damião, para que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionapos.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. recolher a esse arsenal os artigos de armamento, arreiamento, utensilios e outros objectos á cargo da companhia fixa de cavallaria desta provincia, constantes da relação junta por copia, os quaes foram dados em consumo.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fornecer á companhia fixa de cavallaria desta provincia, os utensilios constantes do incluso pedido, em substituição de outros iguaes que foram dados em consumo, e mandados recolher nesta data a esse arsenal.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de comprar com urgencia 12 barris de alcatrão para serem empregados em desinfecção na provincia do Ceará, como solicitou em officio de 21 deste mez o Exm. presidente da mesma provincia, remettendo a conta que será promptamente paga.

Dito ao director das obras militares.—Approvo o ajuste, segundo o seu officio de hontem, sob n. 67, fez V. S. com Albino José de Andrade, para encarregar-se de mandar caiar todas as casas da fortaleza do Brum, mediante a quantia de réis 239$810 em que foi orçado esse serviço.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem, sob n. 816, sirva-se V. S. de mandar um pedreiro a fortaleza do Brum, afim de alli fazer alguns pequenos reparos que devem preceder a pintura a que se vai fazer nos compartimentos internos daquella fortaleza.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao juiz de direito do Bonito.—Approvando as medidas e providencias por Vmc. tomadas com relação á epidemia reinante nesta comarca, e que refere em seu officio de 18 deste mez, devo declarar-lhe em resposta, que pode Vmc. adiantar os vencimentos dos guardas nacionaes, destacados nessa cidade, certo de que devem os respectivos prets depois de regularmente organisados, serem apresentados a thesouraria de fazenda, por ser o unico meio legal de effectuar taes pagamentos: o que sò poderá fazer Vmc. ou outra qualquer pessoa que queira adiantar o dinheiro para isto necessario.

Dito ao inspector da saude publica.—Recommendo a Vmc. que faça aprumptar com urgencia os medicamentos e mais objectos mencionados na relação junta por copia, para tratamento dos indigentes acommettidos do cholera-morbus no termo do Cabo.—Communicou-se ao Dr. Manoel Thomaz de Bittencourt.

Dito ao inspector da saude do porto.—Inteirado do que Vmc. me communica em seu officio de 21 do corrente, tenho a dizer-lhe que em vista do que expõe e do parecer dos membros da commissão central de soccorros medicos, approvo a deliberação que Vmc. tomou, de consentir que, sejam tratados em terra nos hospitaes, os doentes que forem [illegible] amarella a bordo dos navios.

Dito ao director das obras publicas.—Para poder satisfazer a resolução da assembléa legislativa provincial contida em officio do respectivo secretario datado de 22 do corrente, faz-se preciso que Vmc. informe qual o estado das obras da estrada de Tamandaré, de que é arrematante o engenheiro Henrique Augusto Milet.

Dito ao juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia do Bonito.—Com a inclusa copia da informação que ministrou a camara municipal do Bonito em 11 do corrente respondo o officio que Vmc. dirigio a esta presidencia, firmado em 6 deste mez e recommendo-lhe que proceda quanto antes a revisão da qualificação dessa freguezia, se já o não fez, guardados os termos legaes.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, de 23 do corrente, sob n. 632, resolve considerar sem effeito a portaria pela qual foi nomeado Miguel Quinteiro de Pontes para o cargo de segundo supplente do delegado de policia do termo de Caruarú, comarca do Bonito, e nomeia para o referido cargo o cidadão Antonio Victor da Silva Vieira.

Dito.—O vice-presidente da provincia annuindo ao que requisitou o inspector da thesouraria provincial em officio de 21 do corrente, sob n. 324, resolve designar os professores Antonio Egydio da Silva, Porfirio da Cunha Moreira Alves e Miguel Archanjo Mindello, para examinarem no concurso a que se tem de proceder no dia 5 de maio proximo vindouro, para prehenchimento das vagas de praticantes da mesma thesouraria, sendo o primeiro em arithmetica, o segundo em orthographia, e o ultimo em leitura e analyse grammatical; e ordena que neste sentido se expeçam as necessarias communicações.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao director geral da instrucção publica.

Despachos do dia 24 de abril.

Requerimentos.

Antonio Maria Pires Vanderley.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Alexandrina Maria do Espirito Santo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Major Antonio José Duarte.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Bibiana Jovinnina de Mello Albuquerque.—Não tem lugar.

Feliciana Marques Vianna.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Coelho da Silveira.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca da Victoria.

Joaquim Francisco Nunes.—Não tem lugar.

João Francisco Tavares.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Joaquim Paes Sarmento Junior.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia

Manoel de Carvalho Soares Brandão.—Como requer, fazendo o supplicante em tempo exame das materias preparatorias.

Manoel José de Farias Simões.—Indeferido, por não ter o supplicante interposto recurso em tempo.

Thomaz Antonio Ramos Zany.—Requeira ao governo imperial.

Bacharel Vicente Ferreira Lima.—Passe portaria concedendo a prorogação pedida.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO «DIARIO DE PERNAMBUCO.»

Londres, 8 de abril.

Só na manhãa de hontem recebemos aqui a mala do Brazil trazida pelo *Tyne* que, havia chegado á Southampton no dia antecedente. Esse paquete desembarcou naquelle porto 115 passageiros, e despachou [illegible] em ouro, ditas 725 em prata, e tres pacotes [illegible] diamantes, além de outros volumes com tabacos e miudezas. O Tyne experimentou em sua passagem de Lisboa para Inglaterra máo tempo, especialmente na bahia de Biscaia; e por esse motivo trouxe perto de quatro dias de viagem entre aquelles dous mencionados portos.

Os jornaes de Londres publicaram com relação á Pernambuco, que a colheita do assucar apresentava um excesso de 15,700 toneladas neste anno, comparada com a ultima; e pelo que respeita ao algodão dessa provincia, de Maceió e do Maranhão annunciaram que a importação havia augmentado, de modo que aqui se antolha já uma maior remessa desse artigo para Liverpool, onde o nosso algodão mantem sempre preços firmes.

A ultima cotação desse artigo tem regulado pelo que toca ao algodão de Pernambuco a 12 d. 1/2, 12 d. 1/4 por libra, e quanto ao da Bahia e Maceió a 11 d. 3/4. O do Maranhão tem sido cotado a 12 d. 5/8.

Parece todavia haver decahido muito a especulação que ha algum tempo se estava fazendo no mercado de Liverpool com a compra daquella materia prima, em consequencia de se haverem fechado varias fabricas no Lancashire, e pelo receio de que a questão americana venha brevemente a terminar, donde resultaria grande affluencia de algodão americano no mercado de Liverpool, que viria necessariamente baixar o preço daquelle artigo em prejuizo dos que houvessem especulado. Entretanto a procura do algodão naquelle mercado é firme, e nenhuma duvida ha de que o nosso tem alli obtido preço superior: assim tivessemos nós podido importar neste reino com vezes mais aquillo que aqui importamos, no que respeita a algodão.

Para ser justo, porém, direi que nesta insignificancia de importação vai muita culpa nossa, porquanto desde ha muito tempo que com alguma providencia cumpria-nos preparar a fazermos face a esta feliz eventualidade, visto como era cousa muito sabida que a Inglaterra se achava á mercê da America, quanto aos fornecimentos daquella materia prima. Nem se diga que por uma precaria expectativa não convinha aos agricultores arriscar seus capitaes, porque o nosso algodão tem em todo tempo alcançado bons preços em Liverpool attenta a sua boa qualidade, e pois qualquer capital despendido no maior desenvolvimento daquelle ramo agricola não ficaria improductivo.

Quanto aos outros productos brasileiros cotados nos diversos mercados da Inglaterra, ficam elles pelos seguintes preços:

Cacáo—52 s.—64 s. per cwt, pago 1 d. de direito por libra.

Café—1ª qualidade 68 s.—82 s.; dito 2ª qualidade 58 s.—67 s.; e ordinario 52 s.—57 s. per cwt, sujeito a 3 d. por libra de direito.

Páo Brasil—80 s. por tonelada.

Assucar de Pernambuco e da Parahiba, branco—25 s.—30 s. per cwt; o mascavado 17 s. 6 d.—24 s. Dito da Bahia, branco—23 s. 6 d.—29 s. 6 d. per cwt; e mascavado 18 s.—23 s. 6 d.

Couros salgados—5 d. 1/2 a 7 d.; ditos seccos 8 d. a 8 d. 1/2; e seccos salgados 5 d. a 7 d.

Os nossos fundos publicos de 5 0/0 ficam de 100 1/2 a 102; e os de 4 1/2 0/0 a 92 1/2 e 93.
Os consolidados inglezes 3 0/0 a 93 3/4.
Os Buenos-Ayres 6 0/0 a 92.
Os mexicanos 3 0/0 a 34 1/4.
Os portuguezes 3 0/0 a 46 e 46 1/4; e os sardos 5 0/0 a 82 1/2.

Do Brasil chegaram á Inglaterra no decurso da ultima quinzena os seguintes navios:

Da Parahiba «Campanero» (28 de março) á Queenstown;
De Pernambuco «Caroline» (31) á Falmouth;
Da Bahia «Courrier» (30) á Guernsey;
Da Parahiba «Dante» (29) á Clyde;
De Pernambuco «Spy» (31) á Falmouth;
De Pernambuco «Grecian» (1° do corrente) á Greenock;
De Pernambuco «Bossiea» (2) á Clyde;
Do Rio Grande «Chaloner» (2) á Southampton;
De Pernambuco «Jean» (3) á Clyde;
De Pernambuco «Kate» (3) á Clyde;
Da Parahiba «Nautilus» (2) á Liverpool;
Do Maranhão «Tyrian» (2) á Liverpool;
De Pernambuco «Idun» (2) á Greenock;
De Pernambuco «Mary» (3) á Liverpool;
Da Parahiba «Linda» (5) á Liverpool.

— De Inglaterra seguiram para o Brasil no mesmo periodo os seguintes:

De Liverpool «Bonita» (31) para Pernambuco;
De Gravesend «Sylphiden» (3) para a Bahia.

No paquete que amanhãa seguirá de Southampton para o Brasil vai o conselheiro Salles Torres-Homem com sua familia. S. Exc. não se demora aqui até a abertura da exposição universal, por que deseja assistir á abertura da assembléa geral legislativa, em cujos trabalhos tomará por certo mui importante parte.

Está com effeito fixado para o 1° de maio o dia da abertura da exposição universal de Londres. Sua Magestade a rainha porém não figurará nessa importante solemnidade, que todavia será presidida pelo duque de Cambridge, á quem aquella augusta senhora acaba de dar commissão régia para semelhante fim. Além de Sua alteza real tomarão parte official naquelle grande acto o lord chanceller da Inglaterra, lord Palmerston, os condes de Grenville e de Derby, o arcebispo de Cantuaria, e o camarista de semana de Sua Magestade a rainha. Já se vê, pois, que na formação dessa commissão quiz a corôa attender aos diversos interesses da republica, por quanto figuram naquella commissão o elemento real na pessoa do principe de Cambridge, o elemento governativo nas pessoas do lord chanceller e de lord Palmerston, o ecclesiastico representado pelo primaz da Inglaterra, e o industrial-agricola na pessoa de lord Grenville, presidente da commissão real da exposição, sem fallar na escolha de lord Derby, chefe do partido tory, por meio da qual quiz a soberana dar uma prova de consideração ao partido da opposição.

Tal é o acerto com que neste paiz o grande magistrado da nação exerce sempre a sua autoridade, procurando conciliar quanto é possivel os diversos interesses que constituem o corpo social.

Antes desse grande dia deverá a rainha ter deixado o palacio de «Osborne» de viagem á Escossia, onde se demorará até o fim do mez de maio. Segundo o itenerario que algumas folhas tem publicado, S. M. a rainha deverá depois de regressar a Osborne da Escossia fazer uma viagem pela Allemanha, tencionando demorar-se algum tempo em retiro em Coburgo-Gotha no palacio do seu cunhado o grão-duque, lugar em que nascera o principe Alberto recentemente fallecido. A rainha parece achar allivio para sua dôr em visitar todos os lugares em que seu esposo estivera; e é assim que S. M. acaba de passar algum tempo em Windsor.

No dia 4 do corrente deixou a rainha esse castello, e se acha actualmente na ilha de Wight.

A princeza real da Prussia, filha mais velha de S. M., e que aqui se achava havia algum tempo em companhia desta augusta senhora, deixou Windsor no dia 1° do corrente de regresso a Berlim. Sua alteza real, acompanhada por seu augusto irmão o principe Alfredo, foi embarcar-se a Gravesend á bordo do hiate a vapor *Victoria & Alberto*, seguindo d'alli para Antuerpia, onde chegou no dia 2 com feliz viagem. A princeza da Prussia foi encontrada em Dusseldorf por seu marido, que alli viera encontra-la para acompanha-la até Berlim, onde já se acham.

As folhas de Londres tem ultimamente annunciado que o principe de Galles, depois de haver visitado as pyramides do Egypto, subira ao alto Nilo, onde tem feito excursões scientificas. O vice-rei do Egypto tem facilitado todas as commodidades áquelle illustre viajante, fazendo com que as autoridades locaes acompanhem sua alteza real nos pontos mais curiosos do paiz afim de lhe explicarem aquillo que mais digno é de attenção. O principe de Galles mostra-se altamente satisfeito com a sua viagem, e não regressará á Londres antes do fim de junho proximo.

O parlamento britannico tem continuado regularmente seus trabalhos, e nesta ultima semana teve alli lugar a exposição financeira, feita por Mr. Gladstone, chanceller do Exchequier. Este ministro declarou que a receita apresentava um excedente da despeza de ₤ 150,000; propoz uma reducção dos direitos dos vinhos, aliás já muito favorecidos desde o tratado com a França; e declarou que era seu dever recommendar á camara a extincção do imposto sobre o lupulo, ingrediente com que é preparada a cerveja. O income-tax será mantido no pé anterior, sendo este o meio porque se propõe aquelle ministro a equilibrar o budget no presente anno financeiro. Segundo affirmou Mr. Gladstone nessa occasião, a reducção na tarifa das alfandegas da Inglaterra é já superior a ₤ 425,000.

Por occasião da discussão do orçamento de marinha, varios membros da camara dos communs instaram com o governo para que suspendesse os trabalhos das fortificações de Portsmouth e outros pontos, visto como é hoje duvidoso se essas defezas poderão resistir ás baterias fluctuantes de coiraça; e então se referiram ao recente combate naval entre dous navios de coiraça americanos, no qual um delles (a bateria fluctuante *Monitor*, das forças federaes) rechassou a fragata *Merrimac*, das forças navaes confederadas, quando teve lugar entre elles o alludido combate, defronte do forte Monróe em 7 do mez proximo passado. A circumstancia mais importante, segundo os oradores, é que a bateria *Monitor* formava como a defeza da costa contra o navio confederado que a attacou depois de haver destruido completamente duas fragatas federaes (a *Congress*, e a *Cumberland*) naquelle mesmo conflicto. Ora, pretendem elles que em taes circumstancias seria talvez mais effectivo para a defeza da Grã-Bretanha despender na acquisição de baterias daquella especie, as sommas que virão a despender-se com fortificações hoje reputadas de valor muito inferior, em razão do progresso da arte naval; e neste sentido se pronunciaram muitos membros da camara dos communs, convidando o governo a suspender de prompto aquelles trabalhos e a estudar a materia nova de que se estava occupando a camara.

Os lords do almirantado porém, comquanto declarassem que o governo estudaria por sem duvida a questão, objectaram o conselho dado por aquelles oradores, dizendo que o caso do *Merrimac* e do *Monitor* não provava cabalmente a insufficiencia das fortificações de terra, alem de que a Inglaterra carecia, para crear-se uma marinha de guerra com navios de coiraça, de um augmento de despeza segura de mais quinze milhões esterlinos.

Nestas circumstancias ficou aquelle incidente; mas estou bem convencido de que o almirantado estudará seriamente a questão, conforme se obrigou á isso perante o parlamento, e uma vez convencido da utilidade da cousa, não recuará por certo em propôr ás camaras a adopção d'um meio que conservará á Grã-Bretanha a sua supremacia naval.

As folhas inglezas, bem como as européas em geral, tem-se occupado ultimamente d'uma nova phase em que parece haver entrado a questão internacional entre o Mexico e as potencias alliadas.

Na minha ultima carta communiquei aos leitores que o general Prim assignára em Soledad com o general Doblado, por parte de Juarez, uma convenção preliminar de paz, e que essa convenção fôra confirmada pelos commandantes das forças inglezas e francezas. Por este modo o publico europeo começava a crêr que, achando-se o presidente Juarez disposto a reconhecer solemnemente as reclamações dos alliados, um tratado de paz permanente seria brevemente assignado entre aquella republica e as potencias alliadas, não duvidando alguem de que os preliminares de Soledad fossem inteiramente approvados pelos gabinetes de Madrid, Paris e Londres. Succedeo, porém, que os jornaes officiaes de Paris e de Madrid declaram dogmaticamente que os governos de França e de Madrid não ratificaram semelhante convenção, para cuja celebração pois parece que aquelles plenipotenciarios, por parte da Hespanha e da França, não tinham poderes bastantes de seus respectivos governos.

Pelo que respeita todavia á Inglaterra, annuncia a imprensa que os preliminares de paz foram aceitos pelo gabinete de S. James, e que sobre elles celebrará o plenipotenciario inglez o tratado de paz definitivo, que deverá regular as reclamações inglezas: varias folhas tem até publicado que as tropas britannicas estão-se já embarcando no Mexico de volta á Europa, havendo o commissariado vendido ali parte do material de guerra.

Nestas circumstancias, tudo indica que as potencias alliadas se não acham actualmente de accordo, parecendo que, a Hespanha e a França fizeram causa commum, separando-se da Inglaterra, quando a ser verdadeiro o plano que se attribuia á alliança de enthronisar no Mexico um principe era natural que a mais perfeita intelligencia reinasse entre essas tres potencias. Mas quem sabe se este governo, receiando os inconvenientes que aquelle plano encontraria em sua execução, quiz fazer uma retirada airosa limitando-se ao fim ostensivo do tratado de 30 de outubro? Isto póde presumir-se muito bem, até porque pelo mencionado tratado cada uma dessas potencias conservou sua acção livre e independente, salvo certas restricções nelle designadas.

O gabinete das Tulherias retirou as funcções diplomaticas que confiára ao almirante Jurien de la Gravière, signatario da convenção de Soledad, e nomeou seu plenipotenciario a Mr. de Saligny que já residia no Mexico antes da guerra, como ministro da França em missão ordinaria.

Julga-se que a França e a Hespanha não negociarão respectivamente qualquer tratado de paz, em quanto as suas forças não tiverem occupado o Mexico, capital daquella republica.

As noticias da Italia que aqui são recebidas diariamente, annunciam a continuação do provisorio em que desde ha muito se acham os negocios politicos daquella peninsula. O governo italiano, porém, está resolvido a provocar a solução das duas grandes questões que o interessam, aproveitando-se para esse fim de quaesquer combinações diplomaticas possiveis; taes são as declarações officiaes do Sr. Rattazi, primeiro ministro do rei Victor Emmanuel, e sem ellas não seria possivel áquelle estadista manter-se no poder. O Sr. Rattazi, porém resiste ao partido exaltado, que quer a guerra contra a Austria á todo o custo, e não apoiará por certo qualquer politica para chegar ao fim nacional que não esteja de accordo com as vistas do imperador Napoleão, em cuja alliança parece seguramente confiar. Esse estadista acaba de completar o seu gabinete pelo modo seguinte:

Rattazi, presidente do conselho e ministro do interior.
General Durando, ministro dos negocios estrangeiros.
Sr. Conforti, ministro da justiça.
Sr. Matteucci, ministro da instrucção publica.
Os Srs. Sella Pepoli, Petitti, Depretis e Persano conservam as suas respectivas pastas.

De Roma nada annunciava mudança qualquer no statu quo. O marquez de Lavalette, novo embaixador francez, havia deixado repentinamente aquella cidade de viagem a Paris, onde viera, segundo se affiança, pedir ao imperador a remoção do general Goyon, que por sua excessiva dedicação ao papa parece comprometter um pouco a neutralidade que a França sustenta entre a causa do pontifice e a italiana. Ninguem calcula, porém, com certeza o motivo desta viagem do embaixador, nem mesmo se, a ser verdadeira a causa della, o imperador annuirá ás suas reclamações.

Em maio proximo terá effectivamente lugar em Roma a reunião dos bispos da christandade, que deverão assistir á canonisação dos martyres Japonezes. A França será ali representada em diminuto numero, e o mesmo succederá com o novo reino da Italia, pois que o rei Victor Emmanuel parece disposto a negar aos bispos licença para se ausentarem de suas dioceses. O pontifice declarou ha pouco em uma allocução que não é sua intenção declarar como dogma o poder temporal dos papas.

Garibaldi continúa sua viagem de instrucção pelas provincias italianas, tendo sido recebido por toda a parte com grande enthusiasmo.

As noticias dos Estados-Unidos chegam até 25 de março ultimo, por via de Nova-York.

Depois que escrevi a minha ultima carta, recebemos aqui a importante nova de grandes triumphos para as armas federaes, á quem hoje coube por sorte vingar o desanimo em que se achavam depois da batalha de Bull's Run. O exercito federal ganhou uma brilhante victoria no dia 6 de março ultimo em Sugar Creek (Arkansas) contra os confederados, dispersando-lhe completamente as forças que estes ali tinham; e, com quanto este grande feito de armas fosse até certo ponto diminuido em sua importancia moral pelo triumpho naval da fragata *Merrimac* que atacando nessa occasião a esquadra federal junto de Norfolk conseguio destruir as fragatas *Cumberland* e *Congresso*, nem por isso deixou esta grande batalha de produzir importantes resultados, obrigando o inimigo a bater em completa retirada d'ali e de outros pontos. Posteriormente a expedição commandada pelo general Dupont, tomou Brunswick, (na Georgia) e occupou Fernandina, o forte Clinch e Florida. Finalmente Manassas acaba de ser evacuado pelos confederados e occupado pelos seus adversarios.

Deste modo o exercito federal tem obtido triumpho no sudoéste (Arkansas), no centro (Tenessee), no sul (Georgia,) e até na Virginia ao sul do Potomac, onde durante muito tempo haviam as forças federaes sido obrigadas a fazer alto, já pela resistencia do general Beauregard, já pelo rigor da estação invernosa. Mas a importantissima victoria que até agora tem alcançado a causa federal, é a adopção pelo congresso da mensagem do presidente Lincoln, tendente á emancipação completa da escravatura nos estados da União; porquanto [illegible] aos estados do sul outro recurso senão aceitar a paz para assim evitarem a propria destruição, que lhes caberá em sorte se buscarem resistir ás condições vantajosas propostas pelo presidente Lincoln naquella mencionada proposta. Este triumpho será aquelle de que mais orgulhosa deverá mostrar-se a causa federal; e a guerra fratrecida da America terá ao menos produzido o feliz resultado de acabar ali por aquelle meio indemnisador um resto de barbaria contra o qual a Europa tem sempre vãamente lutado.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Oneida*, entrado hontem da Europa, recebemos cartas e jornaes com as seguintes datas: Hamburgo 5, Bruxellas e Paris 7, Londres 8, Hespanha 10 e Lisbôa 13 do corrente.

A situação politica da Europa, não tinha mudado desde as ultimas noticias d'alli recebidas. Todas as questões pendentes se conservam envolvidas no mesmo véu mysterioso. A grande exposição universal de Londres, vai ligar n'um amplexo fraternal as industrias de todas as nações. Ali páram os odios, para só haver uma justa emulação. Os congressos politicos são mudados em jurys internacionaes. Emquanto os representantes das differentes nações, procuram premiar os mais distinctos de todos os paizes, emquanto procuram fazer de todos os povos uma nação universal, pela industria, artes e sciencias; emquanto a voz do progresso grita aos povos que só unidos se podem approximar da maxima perfectibilidade, e que a verdadeira politica das nações está na perfeição da sua industria, e que o povo mais forte será o que for mais perfeito; a velha politica zomba destes esforços unitarios, e machina nas trevas alguma cousa de terrivel!....

Veneza, Roma, Polonia, Hungria, Nauplia, Montenegro, Syria, Mexico e America, são as suas armas; são as questões mysteriosas que antepõe ás idéias de fraternidade, para separar esses povos que n'um banquete industrial se queriam unir. A Italia, a Austria e Roma em primeiro lugar; depois a união e reunião da America, depois o Mexico e as potencias européas, depois a Turquia, a Grecia, a Allemanha, a Prussia, a Russia, a Dinamarca, a Suissa, e a China

A solução da maior parte destas questões está imminente, será uma solução pacifica? Nada ha que o indique. As rivalidades e os odios estão muito vivos ainda, para que os esforços da diplomacia consigam concessões mutuas e amigaveis.

— O ministerio italiano foi recomposto do seguinte modo: Ratazzi, presidente do conselho e ministro do interior; o general Durando, senador do reino e representante que foi em Constantinopla do governo italiano, ministro dos negocios estrangeiros; Conforti, deputado e presidente do supremo tribunal de justiça em Napoles, ministro da justiça; Mateuci, senador do reino ministro da instrucção publica; Sella Pepoli, Deprettes, Petitti e Fersano, conservam as pastas de que estavam encarregados.

Mr. Ratazzi trabalha activamente na obra que lhe foi confiada. São muitas as difficuldades que encontra no andamento dos negocios, mas prosperam apezar das contrariedades todos os dias repellidas.

O exercito italiano continua no seu empenho de destruir as guerrilhas que ainda existem em alguns pontos da provincia. Na parte montanhosa ainda existem algumas, apezar dos esforços que se tem empregado para as destruir.

Garibaldi apresentou ao governo italiano um novo plano para pôr termo á guerrilhagem; e offereceu-se, segundo se diz, para o pôr em execução.

A attenção publica está fixada na viagem de Garibaldi, cujas ovações em Genova, Milão e Parma, já tem sido annunciadas pelo telegrapho. Ignora-se qual seja o verdadeiro fim desta viagem.

Os revolucionarios dizem que é para preparar a proxima campanha para resgatar Veneza e abreviar a solução da questão romana; os ministeriaes affirmam, porém, que o general Garibaldi, de accordo com Victor Emmanuel, faz aquella visita á Italia central e meridional, para entreter as impaciencias do partido unitario e impedir uma explosão, que produziria um conflicto europeo. De todos os modos sempre resultará o conflicto que só está adiado, escapando a direcção do movimento italiano das mãos dos homens de estado e do parlamento, para cahir nas mãos de Garibaldi e na assembléa de Genova.

A inauguração da escola de tiro em Milão foi uma verdadeira festa nacional. O ex-dictador da Sicilia assistio á ella e foi muito victoriado depois de fazer alguns tiros.

Mr. de Lavellete, embaixador francez em Roma, que tinha ido a Paris, já partio para Roma, levando instrucções confidenciaes, para regular a sua conducta politica.

Os soldados francezes tiveram ordem para prender todos os reaccionarios, ainda mesmo que se apresentem desarmados, e até mesmo os gendarmes pontificios que auxiliem a partida de quaesquer reaccionarios.

Diz-se mais que o governo francez prohibira terminantemente aos officiaes do exercito de occupação em Roma, o uso das condecorações que Francisco II concedeu á muitos desses officiaes, em recordação dos bons officios que prestaram em Gaeta.

As ultimas noticias de Roma não são muito satisfactorias; já não é só a agitação e o enthusiasmo que se nota entre o povo, o que torna a situação daquella cidade mais precaria, são as medidas de rigor que o governo tem tomado

O santo padre por occasião da canonisação dos martyres do Japão fallou do poder temporal, não querendo que elle seja considerado como dogma, mas mostrando que é indispensavel á independencia e liberdade do chefe da igreja.

As opiniões em Roma mostram-se de modos diversos. Teem-se repetido as manifestações no sentido da unidade italiana e S. santidade sempre que é visto em publico é o objecto de uma ovação popular. Não é facil dizer se os que tomam parte nas ovações, são os mesmos que se manifestam pela separação do poder temporal, mas o que é verdade é que S. santidade tem sempre sido respeitado.

— A incorporação de Schleswig a Dinamarca deu lugar á um protesto, e na dieta federal de Francfort foi ha pouco adoptada uma proposta que tem por fim adherir á esse protesto.

Dizem de Copenhague que houvera ali um conselho de ministros á que presidio o rei, e á que assistiram todos os membros do gabinete, os conselheiros intimos, e todos os principes que formam a familia real dinamarqueza; tratou-se da resposta que devia ser dada aos ultimos despachos collectivos das côrtes de Vienna e de Berlim, nos quaes se exigia uma prompta explicação acerca do comportamento dos compromissos que nos tratados de 1851 a 1852 contrahio a confederação germanica.

Das correspondencias recebidas daquella capital se vê que o governo nega ás duas grandes potencias allemães, o direito de intervir com o pretexto de defender os seus nacionaes nos assumptos internos e constitucionaes do ducado de Schleswig, cujos deputados, á excepção dos chefes da opposição allemã, tomaram parte nas deliberações do Reichsrath.

Este negocio está occupando muito as attenções dos politicos pelas consequencias que repentinamente pode trazer.

— Um polaco, Mr. Zamolsky, foi ultimamente preso, por denuncia de haver imprimido, ou concorrido para a impressão de um pasquim sedicioso. Foi logo conduzido á cidadella. Depois de um interrogatorio em que se recusou formalmente a dizer quem eram os seus suppostos complices—foram-lhe mandadas applicar duzentas pancadas de korout, á titulo de correcção. Falleceu no dia immediato. Este acto de barbaridade e despotismo das autoridades russas, que não é excepcional, tem causado profunda impressão.

A nobreza russa dirigio ultimamente uma representação ao czar, pedindo a concessão de garantias constitucionaes; que se abram as portas da representação nacional; e que se leve mais adiante a emancipação dos escravos; que o paiz entre nas condições de vida européa, para que a sua civilisação cresça e comece a hora de sua liberdade.

—A revolta de Nauplia continúa. Os revoltosos pedem a demissão do ministerio, a dissolução das camaras, e o armamento da guarda nacional.

— Da China tem-se recebido noticias pouco satisfatorias; os rebeldes, cujo numero augmenta todos os dias, ameaçam o imperio. Tomaram Ning-Pó. A cidade de Hong-Kong, que afinal succumbio, foi defendida com bravura, sendo muitas as privações que soffreram antes de se render. Depois de um assalto, a cidade foi entregue ao saque, sendo extraordinario o numero de pessoas que foram passadas á espada. Este facto nada tem de notavel na China, onde as victorias se traduzem sempre por uma grande mortandade. Esta insurreição que ameaça tudo, enche de terror todos os europeus. Os rebeldes dirigem-se para Shangai, onde ha grande numero de europeus. Ainda que os Chinas escreveram aos europeus, declarando que respeitariam os seus bairros: esta declaração não é uma garantia sufficiente de segurança, attendendo ao genio daquelles povos.

— O presidente da republica de Honduras foi assassinado por um capitão dos seus guardas, que deste modo pagou a confiança que nelle depositavam.

— As ultimas noticias da America setemptrional annunciam um grande feito d'armas. O general Curtes alcançou uma completa victoria em Sugar Crek, na provincia de Arkansas; os separatistas foram ali derrotados.

A batalha durou tres dias, tendo os confederados, perdas muito superiores ás dos federaes, que tambem soffreram consideravelmente. A cavallaria do exercito da União perseguio as forças reparatistas debandadas.

Os confederados, porém, não desanimam em sua empreza, apezar destes repetidos revezes, e n'outros pontos reunem forças importantes para proseguirem nas suas operações.

A commissão de fazenda do senado de Washington negou-se a approvar o pedido de quinze milhões feito pelo ministro da marinha para a construcção de barcas canhoneiras. Este facto fez com que o respectivo ministro declarasse nas commissões de ambas as camaras, que quando o congresso não aceitasse o augmento proposto no orçamento da marinha para as construcções de que se tratava, mandaria suspender essas construcções já emprehendidas.

Este conflicto entre as camaras e o ministerio causava serios embaraços ao governo, que procurava evitar a recusa, pelas suas consequencias.

O augmento de despeza da União, motivou alguma consideração da parte do presidente da commissão de fazenda do senado. A situação financeira daquella republica tem-se compromettido consideravelmente, pela necessidade de fazer face aos gastos da guerra e da marinha. Mas para attender ás grandes urgencias, que todos os dias occorrem, o congresso discutio um bill em que se autorisou um novo imposto directo, cujo producto se eleva de 160 a 170 milhões de pesos fortes.

— A França não approva o convenio de Soledad celebrado entre os mexicanos, e o general Prim, por ser contrario á dignidade do imperio.

— Das correspondencias de Vera Cruz vê-se que o governo mexicano hostilisa a intervenção, porquanto não approvou as propostas feitas por

Juarez, porque são pelo menos tão iguaes. Estes propostos fundam-se na obrigação do governo mexicano pagar em dez annos as quantias devidas por elle aos nacionaes, francezes, inglezes e hespanhoes, incluindo-se os juros. Estes pagamentos serão garantidos por uma potencia, que o representante de Juarez não especifica, mas que se suppõe ser os Estados-Unidos. Afim de proteger os plenipotenciarios encarregados de estipularem as condições da convenção, o exercito de expedição, que, segundo as propostas de Juarez, se devia retirar, deixaria alli um corpo de dous mil homens encarregados de escoltar os plenipotenciarios, aos quaes seria permittido occuparem dous pontos estrategicos como o Xapala e Puebla.

Entretanto é fóra de duvida que o general Laurence se vai achar á testa de uma força de oito mil homens; e um corpo de tropas hespanholas de igual força deve reunir-se a elle em Vera Cruz, e as instrucções aos alliados, não deixam subsistir a mais leve duvida que tencionam apoderar-se dos pontos principaes do paiz, tranquilisar a população e combate-la depois sobre forma do governo que julgar mais conveniente aos seus interesses e que quizer escolher livremente.

Telegrammas recebidos á ultima hora pelo nosso correspondente em Lisboa.

Madrid 11 de abril ás 4 horas e 25 minutos da tarde.—O *Observador Romano* desmente as disposições conciliadoras que se attribuem ao governo pontificio.

A *Opinione Nationale* declara que a Hespanha perdeu todas as illusões sobre a questão do Mexico.

Londres 12.—Lord Palmerston julga impossivel a conservação do poder temporal do papa, cujos interesses o aconselham a ceder immediatamente.

A sorte do poder temporal está nas mãos de Napoleão. Se o imperador retirasse as suas tropas a Italia em breve seria livre.

A politica da França mostraria falta de previsão, se conservasse por mais tempo as suas tropas na Italia.

NOTICIAS COMMERCIAES.
Hamburgo 5 de abril.

Desde o nosso ultimo, por via de Bordéos, o mercado se tem sustentado firmemente, e em quanto que as transacções em diversos outros generos só foram regulares, o movimento do café foi brilhante.

Café.— Em consequencia do favoravel exito do leilão de primavera na Hollanda, excedendo as estimações, e das boas noticias que trouxe o ultimo paquete do Brasil, o mercado desenvolveu uma rara actividde, de maneira que nos ultimos dias se venderam perto de 80,000 saccos de café do Rio e de Santos. As transacções em café brasileiro durante o mez de março findo foram extraordinarias e andaram por cerca de 173,000 saccos. A posição do café brasileiro é, pois, optima; e tudo quanto apparece se vende immediatamente. O café regular do Rio vale hoje 6 5|8—6 7|8 schs.

A importação até fins de março foi:

1862	18 ½	milhões de libras.
1861	18	«
1860	21	«
1859	17 1|4	«

O deposito no mesmo tempo é:

1862	4	milhões de libras.
1861	8 ½	«
1860	8 ½	«
1859	11	«

Assucar.— Tem-se tornado frouxo, e as ultimas vendas só se realisaram com um abatimento de 8 schs. por 100 libras. Venderam-se nos ultimos dias apenas 30 caixas da Bahia.

A importação até fins de março foi:

1862	4 1|4	milhões de libras.
1861	8 1|2	«
1859	6	«
1858	10	«

O deposito no mesmo tempo é:

1861	7	milhões de libras.
1861	3 1|2	«
1859	6 1|2	«
1858	5	

Tabaco.—As vendas em março, de tabaco da Bahia, andaram por cerca de 3,600 pacotes; o tabaco de segunda qualidade obteve 6 3|4 schillings, o de primeira qualidade 7 3|4, e o patente 8 1|2—9 schillings; presentemente, porém, o mercado está tranquillo.

Couros.—Por causa de grandes carregamentos para a America do Norte, as qualidades ali procuradas se conservam firmes em preço.

Venderam-se: 6,000 couros do Rio de Janeiro á 5 schillings, e cerca de mil da Bahia a 7 1|2 schillings.

Algodão.—Sem novidade, mas com preços firmes.

Cacáo.—Muito franco.

Jacarandá. — Muito firme; venderam-se em março cerca de 240 mil libras da Bahia.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.
CONTINUAÇÃO DA SESSÃO DE 25 DE ABRIL DE 1862.

Presidencia do Sr. Visconde de Camaragibe.

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão do projecto n. 40 de 1861 que eleva a cathegoria de matriz a capella de Santa Maria Rainha dos Anjos de Petrolina.

O Sr. Lucena: (Não devolveu seu discurso.)

Julga-se a materia discutida e o artigo posto a votos é approvado.

Entra em discussão o seguinte artigo com a emenda anteriormente offerecida pelo Sr. Araujo Barros.

Art. 2.º Fica desmembrada da freguezia de Santa Maria da Boa-Vista, que continuará com a invocação de N. S. da Conceição, e pertencendo á nova freguezia os terrenos de que trata a divisão seguinte: pela margem do rio S. Francisco ácima deste a barra do riacho Pontal inclusive á ilha do mesmo nome até o Páo da historia, onde finda o termo, e limita com a provincia da Bahia, e para os centros todos os confluentes do mesmo riacho Pontal até os limites da provincia do Piauhy, exclusiveis as fazendas Barra de Manoel Nunes de Barros, e Logradouro de André Nunes Braulio, que ficarão pertencendo á de N. S. da Conceição da Boa-Vista.

O Sr. Araujo Barros: — (Não devolveu seu discurso.)

Vai á mesa e approva-se a seguinte emenda:

« A capella da ilha do Pontal fica pertencendo a freguezia de cuja matriz ficar mais proxima.—Araujo Barros.»

O Sr. Barão de Muribeca diz que votou contra o artigo 1º do projecto, não pelas razões produzidas na casa, mas porque é adverso em these a creação de novas freguezias, como porém a idéa capital se acha vencida e tenha de votar pela designação de limites no sentido do projecto, ou segundo a emenda, acha-se embaraçado, por que tanto lhe é desconhecida a fazenda de Manoel Nunes de Barros, de André Nunes, e de outros, como o Poço das Antas, o Mendulei n, e estranha que o honrado orador que o precedeu, tendo profligado o emprego de nomes proprios e desconhecidos como assignação de limites de freguezias, commettesse o mesmo peccado, mencionando tambem nomes proprios e desconhecidos. Na perplexidade em que se acha, tendo não obstante de manifestar seu voto n'um ou n'outro sentido, move-o a consideração de que foi o projecto apresentado pelo digno vigario de Ouricury, conhecedor daquelles terrenos, ali morador de longa data, e que, durante o tempo em que fez parte da assembléa n'uma das legislaturas passadas, sempre se mostrou credor da maior consideração de seus collegas; por isso e por que no nobre autor da emenda não descubre as mesmas qualidades, isto é, não o julgue tão conhecedor daquelles lugares, tão relacionado nelles, uma vez que apenas foi ali enxertado na presente legislatura, dá o seu voto ao projecto primitivo e contra a emenda.

O Sr. Araujo Barros: — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Barão de Muribeca explica as opiniões que já enunciou sobre a materia, adduzindo outras considerações que o levam a votar pelo artigo 2º do projecto de preferencia á emenda substitutiva, e bem assim, precisa a intelligencia que devem ter as suas expressões quando disse, que o honrado orador que o precedeu, fôra enxertado no circulo da Boa-Vista, assegurando, que em todo o caso, tem mais prazer em vê-lo occupar um lugar na assembléa provincial do que se fossem outros que se propuseram.

Encerrada a discussão é posto a votos o artigo, é approvado, ficando prejudicado a emenda substitutiva, e regeitada a outra.

Dada a hora, fica a discussão adiada.

O Sr. presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

SESSÃO EM 26 DE ABRIL DE 1862.
Presidencia do Sr. barão da Vera-Cruz, continuada pelo Sr. Luiz Felippe.

Ao meio dia feita a chamada verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2º Secretario lê a acta da antecedente que é approvada.

O Sr. 1º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de João [illegible] do [illegible] Mills pedindo que se autorise ao governo a contratar com elle por 10 annos os reparos e conservação da estrada dos Apipucos.—A commissão de obras publicas.

São lidos e approvados dous pareceres:

O primeiro da commissão de contas e despesas municipaes acerca da petição de José de Mello Cezar de Andrade, sobre o qual a mesma commissão entende nada ter que resolver, por ser materia puramente administrativa, e opina que seja o mesmo requerimento remettido ao presidente da provincia para dar as convenientes providencias.

O segundo da commissão de petições tratando do requerimento de D. Joanna da Silva Medeiros, e determinando que se devolva o mesmo requerimento a supplicante para que legalise o seu pedido, requerendo uma vistoria perante um juiz competente, para que provado e avaliado o mesmo damno possa a assembléa com acerto indemnisa-la de seu prejuizo, visto como o direito de propriedade deve ser garantido em toda a sua plenitude.

E' lido e fica adiado por pedir a palavra o Sr. Lucena o seguinte parecer:

A commissão de petições apreciando devidamente o que sollicita o commendador Antonio Joaquim de Mello, da assembléa legislativa provincial, para publicação do 4º volume de suas biographias, e attendendo a que em nosso paiz as producções e trabalhos litterarios se acham completamente garantidos pela propriedade legal dos seus productores e que por tanto deve o supplicante procurar a satisfação do seu trabalho na vinda dos exemplares da sua mesma obra, attendendo mais a que o supplicante já fez tres publicações cada uma das quaes foi generosamente auxiliada por esta mesma assembléa, e que por tanto deve ter rendimentos bastantes para a publicação de um 4º volume; é de parecer que se denegue ao peticionario a quantia pedida em vista da deficiencia dos cofres publicos, que não tem animado a esta assembléa a tratar de outros interesses mais urgentes da provincia.

Sala das commissões, 25 de abril de 1862.—Manoel Netto.—U. Cavalcanti.—Ignacio Joaquim.

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA DIARIA.

Occupou se a assembléa provincial, em sua sessão de sabbado proximo passado, com a segunda descussão do art 3 do projecto n. 40; o qual foi votado sem alteração.

Foi-lhe offerecido um additivo, transferindo a sede do municipio da villa da Boa-Vista para a Petrolina, cuja discussão ficou adiada pela hora.

A ordem do dia de hoje, além das materias já consignadas, comprehende a primeira discussão do projecto sobre comarcas, assim como a dos projectos ns. 5, 9 e 10 deste anno.

— Os artistas selleiros celebraram hontem no convento do Carmo a missa solemne da respectiva padroeira.

— Teve lugar pela manhãa, de hontem no *Hospital Portuguez*, depois do escrificio da missa, a distribuição do santissimo viatico aos enfermos alli existentes.

— Hoje tem lugar o concurso para preenchimento da vaga de segundo escripturario da thesouraria provincial

São examinadores os Srs. Antonio Egydio da Silva, padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão e Cosme das Trevas Teixeira.

— Acha-se o Sr. Gregorio Antunes de Oliveira registrado no tribunal do commercio como agente de leilões desta praça.

— Remettem-nos o seguinte:

« Sr. redactor da *Revista*.—Não podemos conter em nós a indignação que suscita ao espirito mais fleugmatico o deploravel estado a que se acha reduzida a estrada de Páo d'Alho, por causa do deleixo de conservação de que esta estrada desde o seu principio até hoje tem soffrido.

« Sentimos a necessidade de clamar e com força contra a negligencia que preside aos trabalhos de que carece a mencionada estrada, e que são executados miseravelmente, ou são demorados por longo tempo, até serem esquecidos.

« Parece já um máo fado da dita estrada esse constante e fatal estado de ruina em que todos a vêem quando a atravessam. Se os reparos de que ella precisa tem sido postos em arrematação e effectivamente arrematados por algum particular, brada-se que é pepineira do arrematante, e que a estrada é má porque este não cumpre as suas obrigações, e só o que quer é receber da thesouraria a importancia a que lhe dá direito o seu contrato.

« Se a conservação, porém, está á cargo da administração como actualmente, qual a razão que se poderá allegar? Pois hão de ser os proprios agentes do governo, lá porque estão a commodo repotreados em seus divans, que hão de mystificar ó povo? Para onde se escôa tanto dinheiro que gasta a repartição das obras publicas com a verba—despezas de conservação,—se vemos a estrada de Páo d'Alho completamente deteriorada e intransitavel? Ora, isto é escandalo, e os escandalos devem cessar. Nós promettemos continuar zurzi-los até que em fim sejam os ouvidos.

« *O Morcego.* »

Illm. Sr. Dr. director geral interino.—O actual vice-director e capellão do collegio dos orphãos, vem rogar á V. S, se digne mandar, que o director do collegio dos orphãos atteste qual tenha sido o comportamento do supplicante para com os educandos do mesmo estabelecimento; e se lhe consta ter havido do supplicante para com alguns delles, máo tratamento: e assim pede á V. S. se sirva o fazer—E R. M.—Fr. *Pedro da Purificação Paz e Paiva.*

Olinda, 25 de abril de 1862.

Atteste sobre o que constar.

Directoria geral da instrucção publica, 25 de abril de 1862. — O director geral interino, Dr. *Braz.*

Não me consta que o supplicante tenha applicado rigorosos castigos aos orphãos, como dizem; porém sómente leves correcções que elles merecem quando commettem qualquer delicto.

Collegio dos orphãos de Santa Thereza, 25 de abril de 1862. — *José Bento da Costa*, director.

— Eis o centesimo decimo-sexto

« *Boletim official.*

« Em um officio de 20 do corrente, dirigido da cidade da Victoria á presidencia da provincia, communicou o respectivo juiz de direito, Dr. José Filippe de Souza Leão, que a epidemia reinante tinha declinado consideravelmente nessa cidade desde o dia 18 deste mez, de maneira que raros erem os casos e poucas as pessoas accommettidas; mas que nos lugares *Curral Falso* e *Trahiras* havia feito algumas victimas.

« Em um officio de 24 do corrente, dirigido da Varzea a S. Exc., communicou o respectivo subdelegado, José Correia Leal, que depois de seu officio do dia antecedente lhe havia sido participado terem sido victimas da epidemia reinante no dia 23 um preto, e no dia 24 uma preta, e, em consequencia desse resultado, pedia a S. Exc. a estada de um facultativo para soccorrer os infelizes que se acham accommettidos ou possam sê-lo nessa freguezia.

« Em um officio de 24 do corrente, dirigido de Nazareth ao Sr. Dr. chefe de policia, e por este transmittido a S. Exc., communicou o respectivo delegado, capitão Francisco Antonio de Sá Barreto, que depois de seu officio de 18 deste mez, nenhum caso de cholera-morbus se tinha dado na cidade e nos outros districtos; mas que em S. Vicente ainda se davam alguns casos destacados em pontos differentes.

« A's 6 horas da tarde de 26 de abril de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

REPARTIÇÃO DA POLICIA.—Extracto da parte do dia 26 de abril.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 25 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia Manoel Leandro Lopes Delgado, pardo, de 28 annos, agricultor, vindo do termo de Nazareth como desertor.

A' ordem do Dr. delegado da capital Felisberta Pedrosa Fernandes, parda, de 50 annos, costureira, por briga.

A' ordem do subdelegado do Recife, José de Sant'Anna, crioulo, de 18 annos, dado á agricultura, como suspeito de ser escravo, e andar fugido, e Vicente Duarte Pinheiro, pardo, de 43 annos, servente, por embriaguez.

A' ordem do de S. José, as crioulas Maria da Assumpção dos Prazeres, de 30 annos, lavadeira, e Maria Joaquina, de 60 annos, fateira, ambas por briga.

A' ordem do dos Afogados, [illegible], pardo, de [illegible] annos, [illegible], e Alexandrina Maria da Conceição, [illegible], de 42 annos, costureira, ambos por [illegible].

O chefe da [illegible] — [illegible] Mesquita.

— Passageiros que vieram no vapor inglez *Oneida*, de Southampton e portos intermedios: —Robert Lighthowne, João Antonio Ozory, José Nazianceno de Albuquerque, Antonio Xavier da Silva Leite Junior, Henry Hookey, Peter Berns, George William, Alexandre José da Silva, Antonio Antunes Lobo e William Schlochtern.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 26 de abril de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:

João Gooding; dartro.

Manoel Gomes Pereira; gastrite.

Maria, escrava do padre Agostinho; hepatite.

— Passageiro do hiate nacional *Aracaty*, vindo do Assú:—Manoel Gomes Chaves.

— MATADOURO PUBLICO.

Materam-se para o consummo desta cidade no dia 26 de abril, 108 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 26 DE ABRIL, NO CEMITERIO PUBLICO:

Alexandrina Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, parda, solteira, Boa-Vista; cholera.

Manoel Ignacio da Silva, Pernambuco, 27 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista; cholera.

Narciso, Africa, 40 annos, escravo, Boa-Vista, cholera.

Maria Francisca da Trindade, Pernambuco, 66 annos, viuva, S. José, cholera.

Francisca Maria do Rosario, Pernambuco, 24 annos, solteira; San-José, tuberculos pulmonares.

Antonio José Antunes, Pernambuco, 17 annos, solteiro, Boa-Vista, gastro-enterite chronica.

Manoel, Pernambuco, 1 anno, escravo, Santo Antonio, gastro-enterite.

Antonio, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio, gastro enterite.

Jorge, Pernambuco, 2 dias, Santo Antonio, inflammação.

Filonilla, Pernambuco, 18 mezes, Recife, espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.
2ª SESSÃO.

Dia 26 de abril.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA, MANOEL JOSÉ DA SILVA NEIVA.

Promotor publico, o Sr. Dr Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 11 horas da manhãa, achando-se presentes os Drs. juiz de direito e promotor publico, o escrivão procedeu á chamada e verificou estarem presentes 43 juizes de facto.

E' aberta a sessão.

São impostas as multas da lei aos jurados que, havendo sido devidamente notificados, deixaram de comparecer.

Entra em julgamento o processo em que é réo Manoel Antonio Bastos da Silva, natural de Pernambuco, de 19 annos de idade, solteiro e vive de ser cozinheiro. E' accusado de haver vendido á José da Conceição Oliveira Figueiredo pela quantia de 61$480 varios objectos de ouro, como se fossem proprios, sendo entretanto pertencentes á uma mulher moradora na freguezia dos Afogados. Por este facto, o réo fôra pronunciado como incurso no art. 264, § 1º do cod. crim. em 20 de janeiro proximo passado pelo subdelegado de S. José, o Sr. Antonio Nobre de Almeida, confirmada a pronuncia em 29 do mesmo mez pelo Dr. juiz municipal da 1ª vara, Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Havendo o accusado declarado na formação de culpa ter 19 annos de idade, o juiz deferio juramento ao Dr. Americo Netto de Mendonça, para que como curador se encarregasse da defeza em sãa consciencia.

Entrando-se no sorteiamento do conselho de sentença, são sorteados os seguintes Srs. juizes de facto:

José Pedro das Neves.
João Luiz Victor Lieuthier.
José Isidoro Pereira dos Reis.
Francisco Geraldo Moreira Temporal.
Manoel Francisco Seve.
Thomé Carlos Peretti.
Augusto Peter Cesar.
Thomaz Carneiro da Cunha.
Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lins.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
José Francisco Pires.
Antonio José da Costa Rego.

Deferido ao conselho o juramento dos Santos Evangelhos, procede-se á leitura do processo, e o réo passa a ser interrogado.

Seguem-se os debates.

Resumida a discussão, são propostos os seguintes quesitos ao conselho de sentença que se recolhe á sala das conferencias secretas:

Quesitos.

1.º—O réo Manoel Antonio Bastos da Silva, em dias de novembro do anno proximo passado, vendeu á José da Conceição Oliveira Figueiredo pela quantia de 61$480 varios objectos de ouro, como se fossem proprios, sendo entretanto pertencentes á uma mulher moradora na freguezia dos Afogados?

2.º—O réo commetteu o crime impellido por motivo frivolo?

3.º—O réo commetteu o crime impellido por motivo reprovado?

3.º—Existem circumstancias attenuantes á favor do réo?

Recolhendo-se o conselho de sentença á sala das conferencias secretas ás 3 1/2 horas da tarde, dahi voltou mais tarde respondendo aos quesitos pela forma seguinte:

Ao 1.º quesito:—Não; por 10 votos.

Ao 2.º, 3.º e 4.º quesitos:—Prejudicados.

Lidas publicamente as respostas do jury, o Dr. juiz de direito lavrou e proferio a sentença final, pela qual absolve o réo e condemna a municipalidade nas custas.

O Dr. promotor publico, pedindo a palavra, appella da sentença para o superior tribunal da relação.

Foram apresentados nesta sessão pelo juiz municipal, preparador dos processos, os seguintes devidamente preparados:

A. a justiça publica.—R. João Feliz da Costa, pronunciado no art. 201 do codigo criminal pelo subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, o Sr. Antonio Gomes de Miranda Leal em 10 de maio de 1861.

A. a justiça publica.—R. Pedro José dos Santos, pronunciado no art. 357 do cod. crim. pelo subdelegado da mesma freguezia, o Sr. José Pedro das Neves.

A. a justiça publica. — R. Vicente Licinio de Figueiredo, pronunciado na 2ª hypothese do art. 116, pelo Dr. José Antonio Corrêa da Silva.

A. a justiça publica.—R. Antonio Joaquim de Souza, pronunciado nos arts. 167 e 264, § 1º do cod. crim. pelo Sr. Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Levanta-se a sessão ás 5 horas da tarde, sendo adiada para o dia 28 ás 11 horas da manhãa.

Correspondencias.

Um acto inqualificavel acaba de para comigo praticar o superintendente da companhia da estrada de ferro. E taes foram as circumstancias que o revestiram que sou forçado a traze-lo ao conhecimento do publico para que este, o governo e a companhia da estrada de ferro conheçam a que mãos acha-se confiada a direcção de tão importante empresa nesta provincia.

No dia 2 do corrente, munido de competente passe, parti do engenho Duas Barras, onde resido ha annos, na machina do serviço do empreiteiro da 3ª secção da estrada de ferro, com destino a estação da Escada, para d'ahi transportar-me a esta cidade.

Parando o vapor em Minas Novas para conduzir outros carros de serviço, foi chamado pelo superintendente o conductor do trem, a quem na forma do costume eu havia apresentado o passe, e voltando intimou-me de ordem do superintendente que descesse da machina em que me achava.

Como me cumpria, desci; e surpreso por tão brusca ordem dirigi-me ao carro em que estava o superintendente com outras pessoas, afim de expor [illegible] por que me tratava por semelhante [illegible] fazendo-me sentir que, munido de um passe [illegible] pessoa competente, não tinha elle o direito de obstar a continuação de minha viagem, sendo certo que o trem de serviço do empreiteiro não está sujeito ás ordens do superintendente e principalmente a machina, em que me achava, além de que de minha parte não havia eu recebido a menor offensa.

Ao approximar-me do carro para proferir as primeiras palavras, fui interrompido pelo superintendente, que prorompendo em [illegible] começou a tratar-me [illegible] a menor attenção.

Não habituado a semelhante tratamento retirei-me sem poder medir-lhe os passos, providenciando assim para evitar uma scena desagradavel.

Semelhante procedimento, só proprio dos homens malcreados ou brutos, fez-me pasmar e dar tratos a imaginação para descobrir a causa verdadeira que o motivára, e confesso que em qualquer das que me tem suggerido descubro sempre motivo de tão pequena e mesquinha vingança que mal assentam ao caracter serio de quem se presa e é elevado á importante missão de superintendente.

E' conhecido do publico a desintelligencia havida entre a direcção da companhia e meus irmãos Eduardo e Alfredo de Mornay, e bem sabidas são as causas que as determinaram.

Mas não havendo eu intervindo e nem por qualquer forma concorrido para semelhante situação, não posso comprehender que esta só agora levasse o superintendente a praticar comigo o acto desmedido, arbitrario e impolitico que fica exposto.

E se assim recuo ante a idéa de aceita-la como como causa desse acto, sou forçado a procurar em meu proprio procedimento aquillo que possa ter relação com os negocios da estrada e sou forçado a confessar que nelle não encontro um só motivo de offender aos interesses desta e as pessoas que as dirigem e nella trabalham.

E' porém verdade que entre algumas duvidas suscitadas entre a companhia e o proprietario do engenho Duas-Barras, figuro como celebre a de quererem os agentes da companhia considerar-se proprietaria de uma casa sita nas terras do dito engenho, pelo facto de haver ahi desapropriado parte do terreno, embora na escriptura de desapropriação fosse declarado não comprehender esta quaesquer edificações existentes no terreno desapropriado.

E' verdade igualmente que vindo ha pouco tempo a esta cidade um dos filhos do proprietario daquelle engenho, munido de uma carta do superintendente para seu secretario, afim de perante este e dos demais interessados expor o seu bom direito á aquella propriedade e reclamar pela sua manutenção, ou fazer outro qualquer negocio que conviesse a ambas as partes, fôra maltratado pelo secretario, que o despedira desattenciosamente, dizendo sempre que era eu a causa da opposição que os agentes da companhia encontravam na pretenção de considerar sua aquella casa.

Não duvido, e creio mesmo, que seja esta a verdadeira causa do procedimento que comigo teve o superintendente, embora esteja certo que nenhuma ingerencia tenho tido em tal questão, e seja por isso infundada a supposição manifestada pelo secretario.

E' verdade que a pretenção dos agentes da companhia a respeito daquella casa é infundada e escandalosa, por que quando não fora tão clara como é a escriptura de desapropriação do terreno, o facto de haver sido a casa alugada depois de feita a desapropriação por praso de tres annos aos agentes da companhia, demonstra por si mesmo que elles sabem que pela desapropriação do terreno não ficou a companhia proprietaria da mesma casa.

Seja porém qual for a causa determinadora do acto abominavel do superintendente, é certo que para tanto não o autorisa o poder deslumbrante de que por infelicidade da empresa da via ferrea acha-se revestido.

E' um facto constante o transporte de particulares nos trens de serviço do empreiteiro mesmo sem passe, e conducção de generos e outros objectos particulares: e na occasião em que se deu o facto que fica exposto, havia outros particulares no trem, os quaes nestes foram transportados sem a menor opposição ou reflexão do superintendente, que só a meu respeito julgou dever usar do seu alto poder esquecendo que sou engenheiro, pertenço a mesma nação, e por minha posição e qualidades tenho grangeado a estima e consideração das pessoas com quem tenho tratado, sem que até hoje houvesse encontrado quem para comigo procedesse do modo por que o fez o superintendente.

Fique porém certo o Sr. Bramah de que se em mim encontrou demasiada prudencia e educação, pode em outros encontrar quem o trate como merece, no caso de repetir acções de igual natureza.

Recife, 26 de abril de 1862.

Frederico de Mornay.

Publicações a pedido.

Aos meretissimos senhores desembargadores.

Manoel José de Siqueira Pitanga, detento na casa de detenção á ordem do Dr. chefe de policia, requereu *habeas corpus*, no dia 19 do corrente, e sendo marcado o dia vinte tres para se tomar conhecimento do recurso, não se reunio o tribunal por falta de numero. Marcado novo dia, hoje sabbado vinte e seis, ainda não se reunio a relação, por falta tambem de numero, ficando adiada a sessão para terça-feira vinte e nove.

Dos documentos abaixo, verão os dignos senhores desembargadores, que o detento Pitanga está em risco imminente de ser remettido para as justiças do Limoeiro: só pelo motivo de fazer uma viagem de desoito leguas de ida, e mais duas de ida e volta, no caso de que a relação tome conhecimento do *habeas-corpus*, e denegue a soltura, vem pedir pela imprensa a todos os senhores julgadores, alguns dos quaes moram longe, que se dignem fazer a caridade de reunirem-se, e decidirem como fôr de justiça o *habeas-corpus* que requereu.

Documento n. 1.

Illm. Sr. Dr. chefe de policia. — O supplicante M. J. de Siqueira Pitanga, vem respeitosamente replicar ao despacho incluso de V. S. e insistir pela sua soltura.

Do respeitavel despacho de V. S. se vê que a prisão do supplicante não foi feita a requisição do juizo municipal do Limoeiro: por tanto como bem disse o supplicante na petição inclusa e se vê do documento que ajuntou, a prisão do supplicante não tem nada com o processo feito e instaurado a João Theotonio Bezerra.

Ora, sendo assim, sendo a prisão do supplicante consequencia das averiguações a que se procedeu nesta capital, como declara o despacho de V. S., será de justiça e de direito que V. S. communicasse ao supplicante taes averiguações que autorisaram a sua prisão como expressamente determinam os arts. 179 § 8º da constituição do imperio e 148 do codigo do processo criminal.

Não só dentro de 24 horas, como em todas estes oito dias que está na casa de detenção não recebeu nota de culpa; e está no registro a observação sem declaração de motivo.

Ora, se ha averiguações feitas nesta cidade, das quaes resultam indicios contra o supplicante, pelo crime de moeda falsa, pelo qual está preso Bezerra, então de duas uma: ou os indicios são vehementes, e provam a formação da culpa, ou não são vehementes, mas insignificantes.

No primeiro caso não compete a policia procedimento algum, em vista do decreto n. 562 de 2 de julho de 1850.

No segundo caso, quando os indicios são insignificantes, não deve ninguem ser preso, e quando o seja, deve ser logo solto.

A missão da policia se resume em dous factos essenciaes e importantes: primeiro, prevenção dos delictos; segundo, repressão dos delictos.

Nos crimes de moeda falsa, a prevenção só póde ir até o ponto de evitar que o crime appareça e se consumma; e à repressão está fóra da sua alçada, é da exclusiva competencia do juizo municipal.

Apparecido e consummado o crime, então com maioria de razão, essa toda intervenção policial, porque só se trata da repressão e punição, e estas são da exclusiva competencia do juizo municipal.

Assim, pois, preso e processado Bezerra por crime de moeda falsa, só o juizo municipal póde proseguir em diligencias, buscas, interrogatorios, etc., para saber se só elle foi o autor do crime, ou se ha co-autores ou complices. Citado decreto supra, e regulamento de 7 de outubro de 1850.

Entende o supplicante que nesta hypothese a policia não tem competencia, porque já não pode satisfazer ao grande *desideratum* da punição; e quanto a repressão, isto é, punição por meio das formulas legaes, processo, só ao juizo municipal e de direito criminal tem exclusiva competencia.

Espera e requer portanto o supplicante que V. S. dignando-se attender a presente replica, o mande pôr em liberdade, visto que não ha indicios bastantes para ser processado.

Pede ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia deferimento.

« O supplicante tem de ser remettido ao juiz municipal do Limoeiro com o resultado das averiguações feitas a seu respeito.

« Pernambuco, 22 de abril de 1862. — Vaz de Carvalhaes. »

Documento n. 2.

Illm. Sr. Dr. chefe de policia.—Diz Manoel José de Siqueira Pitanga, preso na casa de detenção á ordem de V. S., que havendo requerido a sua soltura, V. S. a tem negado, e pretende remetter o supplicante para o juiz municipal do Limoeiro, como se vê do incluso despacho.

Nestes termos vem ainda requerer a V. S. que não pode ter lugar a remessa do supplicante para o juizo municipal do Limoeiro pelos seguintes fundamentos:

Primeiro.—Porque desde sabbado 19 do corrente que o supplicante requereu habeas-corpus ao meretissimo tribunal da relação, cuja reunião dos desembargadores e sessão do tribunal, não teve lugar na terça-feira 22, dia marcado, por falta de membros; ficando adiada a decisão e conhecimento do habeas-corpus para sabbado 26 proximo futuro. Ora antes da decisão do habeas-corpus pela veneranda relação do districto, não deve o supplicante ser remettido para fóra desta capital, porque será expô lo a muitas viagens pesadissimas e desnecessarias, quando pode só fazer uma viagem, depois de decidido o habeas-corpus.

Segundo.—Porque ainda no caso de indeferimento do habeas-corpus pedido pelo supplicante, não é o juizo municipal de Limoeiro o competente, mas sim o do termo do Recife. O art. 160 do codigo do processo criminal diz o seguinte:

« E' districto da culpa aquelle lugar em que « fôr commettido o delicto, ou onde residir o « réo, ficando a escolha do queixoso. »

O supplicante reside nesta capital, rua da Concordia, e tem estabelecimento commercial na rua do Queimado.

Se o supplicante commetteu algum delicto foi sem duvida nesta capital: nada tem o supplicante com o juizo municipal do Limoeiro se a remessa para o Limoeiro do supplicante, provém do crime de João Theotonio Bezerra, preso, processado e pronunciado naquelle termo, ainda assim o supplicante só deve ser processado no Recife, porquanto do interrogatorio feito ao dito Theotonio Bezerra se vê que elle confessa que recebera na rua do Cordoniz do bairro de S. Frei Pedro Gonçalves, moedas falsas de ouro e prata, « e as foi passando pelo caminho até Limo- « eiro. »

Ora, o caminho do Recife para o Limoeiro, por terra, é atravessando por todo o territorio do municipio do Recife, Páo d'Alho e Nazareth: o crime, pois, foi realisado tambem aqui.

Admittindo-se que Theotonio Bezerra, não recebeu as moedas falsas que introduzio na circulação, da pessoa da rua do Cordoniz, mas de Pitanga, e evidente que o crime deste foi commettido nesta cidade, porque sua co-participação ataria do ajuntamento e conluio aqui, onde esteve Bezerra, e recebeu as moedas, que aliás as passou tambem no municipio do Recife.

Portanto, quer se considere o domicilio do réo, quer o lugar onde se commetteu o crime, é districto da culpa, para a hypothese do supplicante, o termo do Recife, e assim só o juizo municipal daqui o competente, unico competente.

Além disto diz a lei que a escolha fica ao queixoso: quando o crime é inaffiançavel, esta pertence a justiça publica que proceder ex-officio e abrir a formação da culpa.

Assim, no caso de duvida (que aliás não ha pelo que se expoz acima) á V. S. era permittida a escolha da remessa, visto ter iniciado as averiguações policiaes.

A bem da defeza do supplicante V. S. pode e deve remette-lo ao juizo municipal desta cidade.

1ª Porque só aqui o supplicante poderá apresentar testemunhas em defeza de sua innocencia.

2ª Porque só aqui poderá requerer e conseguir o exame dos livros de sua casa commercial e de casas de negociantes inglezes ou estrangeiras para provar até a evidencia, que as relações e transacções commerciaes que o supplicante tem com Theotonio Bezerra, são todas licitas e insuspeitas.

3ª Porque todas as averiguações procedidas por V. S. foram feitas nesta cidade, e nada veio do Limoeiro, ou de lá requisitado.

Pede ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia deferimento—E R. Mcê

« Fica sustada até sabbado a remessa do supplicante para o Limoeiro.

« Pernambuco 24 de abril de 1862.—Vaz de Carvalhaes. »

NENIA

Offerecida ao meu amigo Antonio Corrêa de Barros Mello Tavares, por occasião da sentida morte de sua esposa a Exma. Sra. D. Maria da Cruz Vianna de Barros.

Que Deus ao céu a fadou
Facilmente se presume
Pelo divino perfume,
Que sobre a terra deixou.
Mendes Leal.

Inda ha pouco feliz e venturoso,
Do sagrado hymineu no doce goso
Com a esposa vivias;
Mas hoje só tens n'alma soffrimento,
E a dôr de perdê-la, esse tormento,
Amargura teus dias.

Inda ha pouco seus labios n'um sorriso,
Te faziam do mundo um paraizo
Te faziam julgar;
Mas hoje a cruel morte essa ventura
Trocou-t'a pelos dias de tristura
E de amargo chorar!

E porque choras, louco? não sabias,
Nas virtudes d'esse anjo tù não vias
Que era uma alma p'r'o céu?
E que passando rapida na terra,
Deste mundo que males mil encerra,
Fugio voando ao céu?

Ai não chores, não! enchuga o pranto,
Que é dos anjos o termo heroico e santo
Viver junto ao Senhor!
E na eterna morada a tua esposa
Goza de amor de Deus—a fiz, e gosa
Na terra o teu amor!..

Recife 23 de abril—1862.

A. S. PINTO.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8º dividendo de 12$ por acção.

Praça do Recife 26 de abril de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Sobre Portugal—80 dyv. 107 0|0

Desconto de letras.

14 0|0 ao anno.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gale—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	512:675$072
Idem do dia 26	20:995$475
	533:660$547

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	172	
« « com generos..	302	
		474
Volumes sahidos com fazendas..	115	
« « com generos..	126	
		241

Descarregam no dia 28 de abril.

Barca ingleza—Ellen—carvão.
Patacho bremense—Germania—mercadorias.
Barca portugueza—Lima I—idem.
Brigue dinamarquez—Sled Brasil—carvão.
Brigue inglez—Hebe of the Exe—idem.
Barca ingleza—Catone—idem.
Barca ingleza—Idalia—idem.
Barca ingleza—Imogene—fazendas.
Brigue inglez—Mersey—mercadorias.
Barca ingleza—Seraphina—idem.
Barca ingleza—Titania—bacalhão.

Importação.

Barca ingleza *Imogene*, vinda de *Liverpool*, consignada, a Mills Latham & C., manifestou.

96 caixas e 101 fardos tecidos de algodão, lenços e coberta de dito, 20 barris oleo de linhaça, 25 ditos manteiga, 50 toneladas carvão de pedra; aos consignatarios.

42 fardos e 26 caixas tecidos de algodão, de lã, de linho, e fio de algodão; 36 gigos 4 barricas e 1 cesto louça, 50 caixas folhas de flandres, 5 ditas phosphoros, 50 saccos pimenta da India; a Saunders Brothers & C.

13 caixas tecidos de algodão; a Kerkmenn Irmãos & C.

6 ditas e 22 fardos tecidos de algodão; a E. A. Berle & C.

8 fardos tecido de algodão; a Rostron Rooker & C.

5 caixas dito de dito; a H. Gibson.

27 ditas ditas de dito; a Adamson Howie & C.

2 ditas camisas de lã e de algodão; a Wild & Just.

2 ditas miudezas e meias; a D. P. Wild & C.

24 gigos louça; a Izidoro Helliday & C.

10 taxas de ferro; a S. P. Johnston & C.

21 caixas e 12 fardos tecidos de algodão, de lã, camisas, meias &; a Arkwright & C.

61 fardos e 6 caixas tecidos de algodão, dito de linho, linhas &, 1 barrica ferragens; a Rabe chmettau & C.

6 caixas tecidos de algodão, 1 dita objectos de escriptorio; a James Crabtree & C.

100 gigos e 2 barricas louça; a Southall Mellors & C.

1:013 taboas de pinho, 100 barris manteiga; a Johnston Pater & C.

8 fardos tecidos de algodão; a N. O. Bieber & C.

10 caixas e 5 fardos tecido de algodão; a C. J. Astley & C.

50 barris manteiga; a ordem.

56 presuntos, 50 queijos, 26 peças de toucinho, 18 caixas genebra, 20 ditas cognac, 12 ditas vinho de xerez, 2 ditas chá, 1 dita sabão 1 dita velas, 1 dita doce, 1 dita fructa em conserva, 1 dita azeite doce, 1 dita phosphoro, 1 dita graxa, 1 dita leite em conserva, 1 dita salmoura, 1 dita hortaliça, mostarda, e molhos, 2 barris carne; ao capitão William Williams.

Exportação.

Do dia 25 de abril.

Barca ingleza *Seraphina*, para Val-paraizo carregaram:

Johnston Pater & C. 600 saccos com 3:000 arrobas de assucar.

Barca italiana *Alfredo*, para Marseille, carregaram:

Tisset freres, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Patacho sardo *Marcellino*, para Marseille, carregaram:

F. Dragon, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Esperança*, para o Porto, carregaram:

Manoel Joaquim Ramos e Silva 30 saccos com 150 arrobas de assucar.

Pinto Barbosa & C. 300 ditos com 1:500 ditas de dito.

Barca portugueza *Despique* II, para Lisboa, carregaram:

Guilherme Carvalho & C. 50 saccos com 250 arrobas de assucar.

Barca chilena *Clara Rosalia*, para Valparaizo, carregaram:

Amorim Irmãos, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	26:258$824
Idem do dia 26.	1:378$200
	27:637$024

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25 . . .	58:607$146
Idem do dia 26.	1:839$844
	60.446$990

PRAÇA DO RECIFE

26 DE ABRIL DE 1862

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - -	Saccou-se sobre Londres a 25 3|4 e 25 7|8 d. por 1$000, sobre Paris de 365 a 370 rs. por f., sobre Hamburgo a 695 rs. por M. B., sobre Lisboa de 108 por cento de premio, elevando-se os saques da semana a £ 90,000. Sobre o Rio saccou-se de 2 a 3 por cento de desconto.
Algodão - - - -	O desta provincia vendeu-se de 10$200 a 10$600 rs. por arroba, e de Maceió posto a bordo de 10$600 a 11$000 rs., e o da Parahiba a 11$500 rs.
Assucar - - - -	O branco vendeu-se de 3$000 a 4$200 rs. por arroba., e somenos de 2$700 a 2$800 rs., mascavado purgado de 2$400 a 2$500 rs., e bruto de 1$980 a 1$950 rs.
Aguardente - -	Vendeu-se a 50$000 rs. a pipa.
Couros- - - - -	Os seccos salgados venderam-se de 190 á 200 rs. a libra.
Arroz - - - - -	O pilado da India vendeu-se de 2$400 a 3$ rs. por arroba, e o do Maranhão de 3$200 a 3$400 reis;
Bacalhão- - - -	Tivemos um carregamento que se está retalhando a 18$000 rs. a barrica, ficando em ser 2,000 barricas.
Carne secca- - -	A do Rio Grande retalhou-se de 2$600 a 3$000 rs. por arroba, e a do Rio da Prata ainda não abrio preço, existindo no mercado 87,000 arrobas da primeira, e 40,000 da segunda.
Café- - - - - -	Vendeu-se de 7$500 a 8$500 rs. por arroba.
Chá- - - - - -	Vendeu-se de 2$500 a 2$600 rs. a libra.
Carvão de pedra -	Vendeu-se de 14$500 a 15$ rs. a tonelada.
Cerveja - - - -	Vendeu-se de 4$000 a 6$000 rs. a duzia de garrafas.
Farinha de trigo-	Nesta semana somente recebeu o nosso mercado 450 barricas procedentes de New-York com as quaes o deposito hoje é de 18,200 barricas, sendo 7,200 de Philadelphia, 5,500 de New-York, 1,300 francezas, e 4,200 de Trieste, tendo-se retalhado de 10$000 a 21$000 rs. a primeira, de 18$000 a 21$000 rs. a segunda, a 20$000 rs. a terceira, e de 20$000 a 26$000 a quarta.
Genebra - - - -	Vendeu-se de 380 a 400 rs. a botijo, e de 5$000 a 5$500 rs. a frasqueira.
Louça- - - - -	Vendeu-se de 280 a 290 rs. por cento de premio sobre a factura.
Manteiga - - -	A franceza vendeu-se de 600 a 620 rs. a libra, e a ingleza de 800 a 820 rs. a [illegible], ficando em ser 1,300 barris.
Massas - - - -	Venderam-se a 7$000 rs.
Passas - - - -	Vendeu-se de 6$500 a 7$ rs. a caixa.
Queijos - - - -	Venderam-se de 2$400 a 2$800 rs. os flamengos.
Toucinho- - - -	O de Lisboa vendeu-se de 7$500 a 8$000 rs. por arroba.
Vinagre - - - -	O de Portugal vendeu-se de 110$ a 125$ rs. a pipa.

Vinho - - - - - - O de Lisboa vendeu-se de 200$ a 280$ rs. a pipa, e o de outros paizes a 240$.

Velas - - - - - - As de composição venderam-se a 700 rs. a libra.

Desconto - - - O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno, descontando o caixa filial cerca de 150 contos de reis.

Fretes - - - - - De Parahiba para o Canal a 42—6, do Ceará para Liverpool a 50—, e de Maceió a 25.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direito de exportação.—Semana de 21 a 26 do mez de abril de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana	canada	$320
Idem restilada ou do reino	»	$320
Idem cazaça	»	$300
Idem genebra	»	$400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$500
Algodão em caroço	arroba	2$870
Idem em rama ou em lã	»	11$000
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado	»	3$200
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$100
Idem refinado	»	4$500
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$280
Batatas alimenticias	arroba	$500
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	6$000
Idem terrado	libra	$320
Caibros	um	$360
Cal	arroba	$160
Idem branca	»	$320
Carne secca charque	»	4$000
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto	libra	$260
Idem idem em velas	»	$360
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	$190
Idem seccos espichados	»	$230
Idem verdes	»	$120
Idem de cabra cortidos	um	$300
Idem de onça	»	11$000
Doces seccos	libra	1$200
Idem em geleia ou massa	»	$600
Idem em calda	»	$600
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	2$200
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	»	2$000
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	10$000
Idem ordinario ou restolho	»	7$500
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinario restolho	»	5$000
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	20$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	11$000
Lenhas e esteios	um	5$000
Mel ou melaço	canada	$200
Milho	arroba	1$500
Páo brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	$800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	$120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	$100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$500
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	4$000
Traves	uma	8$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 26 de abril de 1862.
Approvo.—(Assignado.)—Barros.
O primeiro conferente, Carlos Augusto Lins de Souza.
O segundo conferente, Genuino José Tavares.
Conforme. — O 4.º escripturario, Antonio Pedro Vaz.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

Hong-Kong e Batavia—69 dias do primeiro porto e 62 do segundo, lugre americano «Maury», de 594 toneladas, capitão E. O. Eldna, equipagem 23, carga chá e outros generos; ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para New-York.

Jersey—54 dias, brigue inglez «Argo», de 238 toneladas, capitão F. G. Renouf, equipagem 12, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Assú—9 dias, hiate brasileiro «Aracaty,» de 35 toneladas, capitão João Henrique de Almeida, equipagem 6, carga sal; a Tasso & Irmão.

Rio de Janeiro—38 dias, brigue hollandez «Joan Jacob», de 303 toneladas, capitão C W. Lingbeed, equipagem 8, carga 7,334 quintaes de carne; a Bastos & Lemos.

Liverpool—58 dias, brigue inglez «Mercury», de 270 toneladas, capitão Richard Maddeck, equipagem 10, carga carvão de pedra; a E. Burle & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro pelo Rio Grande do Sul — Brigue nacional «Lião», capitão Joaquim F. da Silva, carga differentes generos.

Navio entrado no dia 27.

Southampton e portos intermedios—18 dias, vapor inglez *Oneida*, commandante Bevis.

Navios sahidos no dia 27.

Gibraltar—patacho italiano *Maria*, capitão Luiz Bossno, carga assucar e outros generos.

Pará—brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão João José de Souza, carga differentes generos.

Rio de Janeiro e Bahia — vapor inglez *Oneida*, commandante Bevis.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Cork a barca sueca *Meltiades*, capitão Lidleck, com a mesma carga que trouxe de Chincha.

Fundeou no lamarão um patacho inglez, mas não teve communicação com a terra.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 29 do corrente, á porta da mesma repartição, e depois de meio-dia, se hão de arrematar duas caixas da marca B, numeros 1 e 2, contendo 16 arrobas de figos seccos, valor da arroba 2$400 rs., total 38$400; e 16 libras de nozes, valor da arroba 3$200 rs., 1$600; vindo do Porto no brigue portuguez «Esperança,» entrado em 5 do corrente, e abandonados aos direitos, no acto da conferencia do despacho, por João José Ribeiro Guimarães.

Quarta secção da alfandega de Pernambuco, 26 de abril de 1862.
O 1º escripturario,
Firmino José de Oliveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que o concurso para o lugar de 2º escripturario da mesma thesouraria, terá lugar no dia 28 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade a reducção de moedas, pesos e medidas, ao calculo de desconto, e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa letra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria com certidão em que provem que são maiores de vinte annos.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de março de 1862.
O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria se faz publico que fica adiado para o dia 6 de maio proximo futuro o concurso para o preenchimento das vagas de praticantes da mesma thesouraria; o annunciado para esta data.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 21 de abril de 1862.
Servindo de official maior, — Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o art. 48 da lei provincial n. 150 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de julho de 1861.
O secretario,
A. F. de Assumpção.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de junho proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do calçamento a fazer-se nas ruas do Sebo e Trempe, avaliada a braça quadrada de empedramento pelo systema Mac-Adam em 20$ e de calçamento de pedras irregulares em réis 16$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 243 de 15 de maio de 1854, e as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a mesma arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1862.
O secretario,
A. P. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—O arrematante dará principio á obra logo que for para esse fim avisado pela directoria das obras publicas e a concluirá no praso de seis mezes contados da data do aviso.

2.ª—O arrematante é obrigado a seguir exatamente na execução da obra, a planta e orçamento approvados, assim como a cumprir restrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3.ª—O arrematante fica sugeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostas no capitulo 3 da lei provincial n. 286.

4.ª—O pagamento será feito por prestações mensaes conforme o numero de braças promptas, não sendo, porém, um numero inferior a sexta parte da obra total.

5.ª—O arrematante não será dito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme.
A. F. da Annunciação

Declarações.

Capitania do Porto.

Pela capitania do Porto se faz publico que o aviso de 8 de fevereiro de 1849 determina que se imponha a multa estabelecida no artigo 114 do regulamento aos capitães dos navios mercantes, que não restituirem o exemplar do mesmo regulamento, que houverem recebido.

Capitania do Porto de Pernambuco 22 de abril de 1862.—O secretario interino,
João Nepomuceno Alves Macil.

Capitania do porto.

Previne-se aos senhores despachantes que a capitania do porto se dará passe aos navios que houverem de sahir, depois de ser-lhe apresentado o bilhete da alfandega, e entregue do regulamento que for distribuido pela praticagem.

Capitania do porto de Pernambuco 25 de abril de 1862.—O secretario interino,
João Nepomuceno Alves Macil.

— De ordem do Sr. administrador interino do consulado provincial com referencia a outra da thesouraria provincial, se faz publico que a arrecadação do anno financeiro corrente de 1861 a 1862 do imposto de 10 por cento sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim do municipio do Recife vai ser effectuada por esta repartição, pelo que desde já se acha marcado o praso de 30 dias uteis para a sua cobrança.

Mesa do consulado provincial 24 de abril de 1862.—O chefe da 2.ª secção,

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de tratar o fornecimento do rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de maio e junho proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolachas, manteiga franceza, chá hysson, café em grão, assucar refinado de segunda sorte, carne verde, dita secca, farinha de mandioca de primeira qualidade, toucinho de Lisboa, arroz do Maranhão, feijão preto ou mulatinho, bacalhão, azeite doce de Lisboa, vinagre de dita.

Quem quizer fazer o fornecimento acima mencionado, pode apresentar as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de abril de 1862.
Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria militar da provincia do Ceará.
50 conservas de forma cylindrica, vidros, altura com a cobertura 300 milimetros.
50 frascos de abertura ordinaria tapados a esmeril, vidro branco 4 litros.
50 ditos de 2 litros.
50 ditos de 1 litro.
50 ditos de 500 grammas.
50 ditos de larga abertura tapados a esmeril, vidro de 500 grammas.
50 potes de pó de pedra forma de cylindrica 10 centimetros de altura.
4 capsulas de porcelana com bico e fundo roredondo de 250 milimetros de diametro.
4 ditas de fundo chato.
1 gral de marmore com mão para 18 onças.
1 gral de marmore com mão para 2 libras.
1 peneira fina de arame com tambor.
1 dita grossa de arame com tambor.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de abril de 1862.
Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
Para a companhia de cavallaria de primeira linha.
4 pás de ferro.
2 enchadas.
Para provimento do armazem do arsenal de guerra.
40 varas de lona da Russia.
20 milheiros de taxa de bomba das mais pequenas.
10 milheiros de taxas das maiores.
Para o 10º batalhão de infantaria de linha.
365 bonets.
1 par de charlateiras.
1 chapéo de palha.
1,825 covados de panno verde.
2,382 covados de panno azul para capotes.
25 covados de casemira encarnada.
262 covados de baeta verde ou azul.
[illegible] covados de hollanda de forro.
[illegible] varas de cordão preto de lã.
[illegible] varas de brim branco.
[illegible] varas de algodãozinho.
3,870 covados de algodãozinho de lista para enxergão.
[illegible]
5,190 botões grandes de metal bronzeados.
3,265 ditos pequenos de metal bronzeados.
640 pares de colchetes pretos.
Para o corpo da guarnição da Parahiba.
200 covados de panno azul.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de abril de 1862.
Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela subdelegacia deste districto foi apprehendido no dia 25 do corrente, ás 10 horas da noite, um cavallo de cor castanho, o qual vinha sendo conduzido pelo preto José Mathias Ferreira, que diz ser morador em terras do engenho Cachoeirinha, comarca de Santo Antão, e que o dito cavallo é pertencente ao João de Hollanda Cavalcanti, lavrador do mesmo engenho: quem se julgar com direito, tanto ao animal como ao referido Ferreira, visto apresentar todos os symptomas de ser escravo, apresente-se documentado neste juizo, que provado, lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 26 de abril de 1862.
O subdelegado—Moraes.

Santa casa de misericordia do Recife.

O Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira, thesoureiro esmoler da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 5 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, pagam-se as respectivas amas que forem acompanhadas das crianças as mensalidades vencidas até março proximo passado.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 26 de abril de 1862.
O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhido á cadeia da cidade da Areia, o preto Felix, escravo do capitão Bento José de Oliveira, como foi communicado pela chefactura de policia da Parahiba ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia desta provincia: devendo, portanto, o dito capitão comparecer nesta subdelegacia, attenta as ordens que me foram dirigidas.

Subdelegacia de policia da freguezia de Santo Antonio do Recife 26 de abril de 1862. — O subdelegado supplente,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Maceió pelas escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul no dia 5 de maio as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia de sahida as 2 horas: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA DAS

Messageries imperiales.

No dia 1º de maio espera-se dos portos do sul o vapor francez «Estremadure», commandante Auber, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux, tocando em S. Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Gorée) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições frete e passagens trata se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Lisboa e Porto.

O brigue portuguez «Esperança», segue para ambos os portos, até o fim do corrente mez, por ter parte do carregamento prompto; para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6.

Maranhão e Pará.

Segue com muita brevidade o hiate «Sobralense», capitão Ratis: para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Veloz», pretende seguir até 27 do corrente, tem lugar apenas para 400 saccos com assucar, quem quizer carregar entenda-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de maio as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ao meio dia; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto

Sahe até o dia 30 do corrente a nova barca portugueza «Desejado II», de primeira classe, forrada e cavilhada de cobre: para o resto de carga que lhe falta, e passageiros, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos numero 10.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro,» tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

— Tendo de partir amanhãa para o Ceará o vapor *Camaragibe*, receberá quesquer volumes de medicamentos que para alli se destinarem: no largo da Assembléa n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Sardinhas e milho HOJE

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 58 barricas com sardinhas muito novas vindas de Lisboa no ultimo navio chegado a este porto, em lotes a vontade dos compradores: hoje 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega e assim mais na mesma conformidade para fechar contas cerca de 100 saccos com milho.

LEILÃO A 30 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por ordem e em presença do Illm. Sr. consul de França ou de seu delegado nesta cidade, e por conta e risco de quem pertencer, de HDL n. 210, um fardo contendo 49 peças de brins de linho, avariados a bordo do navio francez «Oscidente», capitão Coindet, na sua recente viagem procedente do Havre para este porto:

Quarta-feira 30

do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, em o armazem dos Srs. F. Souvage & C., rua da Cruz.

LEILÃO. A 30 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por ordem e em presença do Illm Sr. consul de França ou de seu delegado nesta cidade, de um piano usado proprio para quem tenha de aprender a tocar este instrumento, e de uma optima burra de ferro para escriptorio, pertencentes aos bens do finado João Eduardo Chardon

Quarta-feira 30

do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem dos Srs. F. Souvage & C., na rua da Cruz do Recife.

LEILÃO A 30 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer, e em presença do Sr. consul dos Paizes Baixos, de 17 barris com pregos caibraes, avariados a bordo do patacho hollandez «Groot Zeenyke», na sua recente viagem procedente de Antuerpia para este porto:

Quarta feira 30

do corrente, uma hora depois do meio dia, no lugar da arcada da alfandega desta cidade.

LEILÃO DE QUEIJOS. HOJE.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 25 caixas com excellentes queijos flamengos desembarcados sabbado da semana finda em lotes a vontade dos compradores: hoje 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO No dia 28 do corrente.

Abertura do grande armazem n. 73 na rua do Imperador, para fazer leilões todos os dias uteis e a noite tambem quando for annunciado por este Diario

O agente Gregorio de Oliveira fará abertura do seu armazem de leilões na rua do Imperador n. 73, no dia 28 do corrente, segunda-feira das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, por um importante leilão de sortimento variado constando de mobilias estrangeiras e nacionaes de diversas madeiras novas e usadas de differentes gostos, pianos, louça e vidros diversos, perfumarias finas em vasos de rica porcelana dourada sortida de figuras grutescas de novos e lindos gostos, muito proprio para enfeitar toilettes e mesas de meio de sala, relogios de ouro e prata, galvanisados e de patente inglezes, suissos e horisontaes, um carneiro muito grande e gordo de pello branco muito manço proprio para ambas as selas que acode pelo nome de Jorge Inglez, cavallos de ambas as selas, bons e ordinarios, carrinhos de passeio de varios modelos, alguns escravos crioulos de diversas idades moços e de maior de ambos os sexos, com e sem habilidades, algumas fazendas brancas e de cores de differentes nacionalidades, 2 importantes fogões economicos de ferro francezes que cosinham para 25 pessoas cada um com a maior economia possivel, e muitos outros objectos que não vão mencionados para não tornar este annuncio muito extenso, tudo será vendido sem reserva de preço, a golpe de martello, a queima roupa, afim de se apurar dinheiro á vista no acto da entrega dos artigos vendidos em leilão, tendo os compradores 24 horas de dia claro para pegarem e tomarem posse dos objectos arrematados, barato sim, fiado não; compareçam os freguezes que não perderão o seu tempo, comprando tudo barato, porque este espanta, e muito convem ao agente acima dito ter grande concurrencia de bons compradores. As outras condições serão patentes no acto do leilão.

LEILÃO Sexta-feira 2 de maio.

PELO AGENTE PESTANA.

Por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, e requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, o referido agente fará leilão no dia acima designado pelas 10 horas da manhãa na loja n. 54 da rua da Cadeia Velha no Recife DAS Mercadorias e utencilios existentes na mencionada loja e constantes do inventario por copia em poder do dito agente, que desde já pode ser examinado pelos pretendentes.

LEILÃO Por todo e qualquer preço.

Quarta feira 30 do corrente.

O agente Guimarães tendo de temporariamente acabar com seu armazem e havendo annunciado por este jornal concedendo o prazo de 3 dias para serem retirados os objectos que tiverem limites e expirando o referido prazo no dia 24 do corrente, venderá em leilão por todo e qualquer preço os objectos não retirados no dia acima pelas 12 horas em o dito seu armazem na rua do Imperador n. 37. O referido agente não obstante ter publico e particularmente avisado a todas as pessoas que em seu armazem tem objectos com limites para os retirarem, de novo faz lembrar que no dia (24 do corrente) expirou o prazo marcado.

LEILÃO DE Moveis, escravos e predios.

Segunda-feira 5 de maio

PELO AGENTE PESTANA.

Por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, á requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, proceder-se-ha a leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no sobrado n. 40, da rua da Senzala Nova

DE

Diversos moveis, constando de mobilia completa de jacarandá, marquezas, lavatorios, commodas, carteiras, armarios, jarros, candelabro etc., etc.

DE

Parte de 2 escravos.

DE

Uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista n. 29.
Uma dita dita na rua da Gloria n. 6.
Uma dita de um andar na travessa do Carmo numero 12.
Uma dita de dous andares em obra na rua do Livramento n 17.
Uma dita de tres andares na rua do Queimado numero 2.
Uma dita de dous andares na rua da Senzala Nova n. 40.
Duas terças partes do sobrado de 2 andares e sotão na rua da Cruz n. 33.
Um sitio com casa de vivenda, estribaria e quartos na Passagem da Magdalena n. 46.

LEILÃO A 28 do corrente.

E. A. Burle & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de E A B & C., 6 fardos sob diversos numeros de madapolão avariados a bordo do navio inglez «Rhonda», capitão John Gallie, na sua recente viagem de Liverpool para este porto:

Segunda-feira 28

do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem, rua da Cruz do Recife.

LEILAÕ A 28 do corrente.

E. A. Burle & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do melhor e mais completo sortimento de chapeos de todas as qualidades como raras vezes veem a este mercado pela sua superioridade e bom gosto, sendo: de feltro ordinarios para homem, entrefinos, finos e finissimos, ditos de feltro amazonas para senhoras, ditos de palha feitios a Tudor, Diadema, Eugenie e a Imperatriz, ditos de lontra para homem com copas altas e baixas, ditos de pellucia com copas altas e baixas, ditos a Pinaud e de forma direita, ditos de feltro para rapazes e para meninos enfeitados, ditos de palha á prototypo e muitos outros de diversos modêlos e qualidades, que serão vendidos sem reserva de preços:

Segunda-feira 28

do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, em seu armazem, rua da Cruz do Recife.

LEILÃO DE

Uma completa mobilia de amarello, cama a franceza de amarello, commodas de jacarandá e amarello, lavatorios de mogno e amarello, marquezas, mesas para jantar, espelhos com molduras douradas, relogio para cima de mesa, cadeiras e outros moveis avulsos, cabidec, crystaes, jarros de porcelana, apparadores, candieiro a gaz, trens de cosinha etc., etc.

TERÇA-FEIRA 29 DO CORRENTE.

Sem reserva de preço.

O agente Guimarães autorisado por uma familia que se retira para fóra do imperio fará leilão no dia acima pelas 11 horas em casa de sua residencia na rua Direita n. 121, primeiro andar, ao pé da igreja de Nossa Senhora do Terço, dos mencionados objectos.

Findo o leilão haverá serveia.

LEILÃO DO Hotel Francisco.

Terça-feira 29 do corrente.

O agente Pestana autorisado pelo proprietario do mesmo hotel fará leilão de todos os seus pertences consistindo em mobilia de sala de jacarandá, relogios de cima de mesa de apurado gosto, ricos jarros, toilete, camas de jacarandá, apparadores, guarda louças, mesa elastica de 20 pessoas a 60, marquezas, bancas, toucadores, quadros, camas de ferro, apparelho de louça para almoço, dito para jantar, guarda roupa, secretaria, vidros, ricas fructeiras e muitos mais objectos de gosto que se acham patentes ao exame dos compradores: terça-feira 29 do corrente pelas 10 horas da manhãa, na rua do Trapiche n. 5 onde existe o mesmo hotel.

Na mesma occasião venderá tambem uma preta de 25 annos de idade que cosinha alguma cousa e lava e uma mulatinha de 8 annos.

Avisos diversos.

INGLEZ.

Novo Méthodo para aprender á lêr, a escrever e a fallar Inglez em 6 mezes, por H. G. Ollendorff: 1 vol. in 8º encadernado. Vende-se na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 18.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua residencia, rua Nova de Santa Rita n. 47, as aulas de

GEOGRAPHIA E HISTORIA
LINGOA FRANCEZA
PHILOSOPHIA
ORATORIA E POETICA.

As aulas são todos os dias uteis de tarde: começam ás 2 horas, e acabam ás 7.

Mez de Maria a 1$

Vende se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o livro Mez Mariano, conforme o uso dos missionarios capuchinhos a 1$

LOTERIA

Quarta-feira 7 de maio proximo andarão impreterivelmente as rodas da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio pelo excellente plano approvado para as extracções das loterias. O premio de 5:000$ até os de 10$ serão pagos nesse mesmo dia da extracção de uma hora da tarde por diante, e os outros no dia seguinte logo que se tenham distribuido as listas. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia loja do Sr. Santos Vieira n. 22, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Imperatriz loja de ferragens do Sr. Pimentel e rua da Cadeia do Recife loja do Sr. José Fortunato dos Santos Porto sendo nestas até a vespera da extracção e no dia somente na respectiva thesouraria, até a occasião de andarem as rodas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Collegio de Bemfica

Situado na rua da Aurora edificio contiguo ao collegio das orphãas.

Este estabelecimento de instrucção e educação não tem interrompido as suas funcções, apezar do fatal desgosto, porque acaba de passar o seu director com a perda de sua virtuosa e bem amada esposa.

O collegio continua em conformidade de seus estatutos, a receber alumnos pencionistas, semi-pencionistas e externos.

Continuam como antes as seguintes cadeiras:

1.ª De ensino primario, que consta de leitura, escripta, arithmetica pratica, doutrina christã, historia sagrada, grammatica nacional, historia do paiz e sua topographia.
2.ª De grammatica philosophica e analyse dos classicos.
3.ª De latim e latinidade.
4.ª De francez.
5.ª De inglez.
6.ª De philosophia racional e moral.
7.ª De rhetorica e poetica.
8.ª De geographia e historia.
9.ª De arithmetica, algebra, geometria e trigonometria.
10.ª De instrucção do tres reinos da natureza.
11.ª De algebra superior e geometria analytica.

Nenhuma destas disciplinas exige outro pagamento alheio a pensão dos alumnos.

Mas o desenho, a musica e a dansa, ainda por ora tem uma despeza separada.

O director do collegio de Bemfica pede a todas as pessoas que se interessam na educação da juventude, que visitem o seu estabelecimento a qualquer hora do dia ou da noite, e receberá com docilidade todas as advertencias, que os visitantes intendam justas.

HOTEL do Brasil e Portugal.

30 Rua Montholon — Paris.

A proprietaria deste estabelecimento recommenda encarecidamente aos Illms. Srs viajantes portuguezes e brasileiros, que tenham de vir no corrente anno a esta grande e bella cidade de Paris, de honrarem seu bello estabelecimento para o que não se tem poupado em aformozea-lo com ricos moveis em todas as salas e quartos, como tambem toda a casa se acha forrada de tapete, cortinados novos em todas as janellas e camas; finalmente em tudo foi obrigada a fazer uma reforma geral, afim dos Srs. hospedes terem todas as commodidades como se faz preciso, e não como se achavam mal servidos no tempo de sua antecessora madame Schorou

O estabelecimento tem o numero de criados e criadas necessarios para de prompto os hospedes serem servidos no que possam precisar: igualmente tem bons cosinheiros sendo a comida a portugueza e franceza a vontade dos mesmos senhores; havendo tambem no mesmo estabelecimento quem falle o portuguez, como tambem interpretes para mostrar os monumentos desta capital e fóra della aos Srs. viajantes. O estabelecimento tem para mais de cincoenta quartos como tambem differentes salas para familias estarem á vontade e com independencia; sendo tudo por preços razoaveis como observarão os mesmos Srs. viajantes.

A proprietaria,
Madame Julia.

— No dia 12 do corrente mez e anno desappareceu do poder do abaixo assignado o pardo de nome Francisco, de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, levando chapéo de feltro e paletot tambem pardo, tendo sido esse pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam, Iguarassú, Goianna, Parahiba, Campina Grande, Alagoa Nova, Alagoa Grande, e Ouricury, talvez sob pretexto de estar ainda em serviço delle, sendo que segundo ultimamente fora visto em Iguarassú: quem apprehender o dito escravo, haja de conduzi-lo á seu legitimo dono Ignacio Luiz de Brito Taborda, na rua do Hospicio n. 6, que generosamente recompensará por este trabalho.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Troca-se um sobrado de dous andares muito novo em um dos principaes pateos do bairro de Santo Antonio, por um de um andar que seja grande e novo em qualquer das principaes ruas do mesmo bairro: quem tiver e quizer fazer este negocio dirija-se a praça da Independencia n 6 e 8.

— Aluga-se o sitio que foi do Sr. Antonio Carlos Francisco da Silva, nas Salinas, com muito boa casa e muitissimas fructeiras de diversas qualidades, e aluga-se por modico preço sob a condição do inquilino se obrigar ao bom tratamento e conservação das fructeiras: a tratar na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 62.

— Offerece-se uma pessoa com todas as habilitações necessarias para administrar um engenho: quem de seus serviços quizer utilisar-se, annuncie a sua morada para ser procurado.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella, na rua do Rio n. 16, com 2 salas e 3 quartos, cozinha fora, quintal grande que volta para a rua da Poeira, por commodo preço: a tratar na rua do Aragão n. 8.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: na rua Direita dos Afogados n. 12.

— Aluga-se a grande casa e excellente sitio, que foi da fallecida D. Isabel, no Poço da Panella, com cocheira, estribaria para cavallos e vaccas, cozinha fóra e muitos quartos para feitores e escravos, em summa esta grande casa tem commodos os mais confortaveis para uma familia por maior que ella seja: a tratar na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 62.

— Aluga-se o sitio n. 1 da Cruz das Almas, em o qual reside actualmente o Sr. Samuel Power Johnston: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhaem, com partidos de varzeas mui lavradios, de grande fertilidade, todas á roda da moenda, pingue cercado, matas e mangues, e embarque na porta: a tratar na rua do Hospicio numero 17.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

— Pede-se ao Sr. Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello o favor de quando vier ao Recife apparecer em casa de A. & C., que se lhe deseja fallar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— Engomma-se com perfeição promptidão e por preço commodo: na rua do Nogueira n. 49.

Aluga-se um 4º andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço numero 26.

Escriptorio d'advocacia

NA RUA

Do Imperador n. 37, 1.º andar, á esquerda.

Neste estabelecimento trabalha o advogado Joaquim Borges Carneiro (formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Direito do Recife) das 9 as 3 horas do dia.

Advoga em todos os juizos e tribunaes desta praça, e dá consultas para fóra com a conveniente presteza:

Recebe gratuitamente, e trata com o necessario interesse, as causas dos desvalidos; não podendo, porém, cada um delles trazer mais de uma por vez.

Ahi tambem se solicitam licenças, titulos, patentes da guarda nacional e mais papeis administrativos dos empregados publicos e officiaes do interior da provincia, que para isso se devem dirigir por carta.

Encarrega-se de negocios para qualquer ponto da provincia, principalmente para as comarcas do Cabo, Rio-Formoso, Bonito e Goianna.

Em sua auzencia ou impedimentos será substituido, nos trabalhos do crime, pelo Sr. bacharel Alcibiades Dracon de Albuquerque Lima, e, nos do civel e outros, pelo Sr. Dr. Joaquim José de Campos.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimaduras.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak civil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis . . . . 1$000

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 6, na rua da Lapa: a fallar na rua Velha n. 57.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que cozinhe bem, para uma casa de pouca familia: na rua do Trapiche n. 18, terceiro andar.

— Quem precisar de uma mulher para ama, isto é, para serviços internos, dirija-se a rua Augusta n. 110, que achará com quem tratar.

— Aluga-se, vende-se ou permuta-se um bom sobrado sito na freguezia do Poço da Panella, em chãos proprios, com bons commodos para familia, cocheira, estribaria, casa para criados, cacimba e jardim, por casas na praça ou sitio perto: a tratar na rua da Imperatriz n. 19.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Senzala Velha n. 76: a tratar na rua da Cruz n. 51, terceiro andar.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— Arrenda-se ou vende-se a padaria no lugar Cachangá, se o local o torna recommendavel, tambem dá-se sociedade a uma pessoa que entenda do trafico, entrando com o seu trabalho, e e dê fiador a sua conducta; faz-se qualquer negocio, mesmo a praso, por seu proprietario acharse doente, e tem de fazer uma viagem á Europa: a tratar na Torre, com o Sr. Francisco José Arantes, que para isto acha-se autorisado.

Ensino particular.

O professor de mathemathicas no Gymnasio Provincial, ensina particularmente arithmetica, algebra, e geometria: os senhores que quizerem aprender qualquer destas sciencias, ou todas; dirijam-se á casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, para se matricularem. As lições começarão no dia 1.º de maio, se houver numero sufficiente de alumnos.

— Uma ama de leite: na rua Direita, sobrado n. 131.

— Pede-se ao autor do annuncio publicado no «Jornal do Recife» n. 111 de 23 do corrente, de declarar em que estabelecimento se vendem a retalho bacalhão a 560 rs. a libra, afim de que todos que vendem a retalho este genero não fiquem expostos a odiosidade publica.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
Nossa Senhora do Bom Conselho.

Neste estabelecimento, á rua da Aurora n. 50, recebem-se pencionistas e meio-pencionistas até a idade de 16 annos, e estudantes externos de toda a idade.

As condições da admissão variam segundo a classe do recipiendo e a natureza do estudo a que se destina.

O ensino, que alli se recebe, é o seguinte:

Primeiras lettras, comprehendendo leitura, calligraphia, pelo systema de Adler, arithmetica (as 4 operações), doutrina christãa e elementos de civilidade, grammatica portugueza e noções de geographia; linguas latina, franceza e ingleza, geographia e historia, rhetorica e poetica, philosophia racional e moral, arithmetica (até logarithmos) e geometria.

Estão creados, além disto, dous cursos, um de agricultura e outro de commercio, que serão abertos logo que haja alumnos.

O edificio em que funcciona o—Imperial Instituto—tem as acommodações necessarias para receber grande numero de pencionistas, e pelo seu estado de aceio e pela situação preenche a todas as condições de hygiene e de commodidade para os alumnos externos e meio-pencionistas.

O director do estabelecimento, que ha cerca de oito annos se tem votado ao ensino da mocidade com toda a dedicação de que é capaz, tendo recebido ultimamente de S. M. o Imperador a honrosa distincção do uso das armas imperiaes, e do titulo de —Imperial— para o seu dito estabelecimento, que já entrou no quarto anno de existencia, comprehende que deve envidar todos os seus esforços para manter ao —Instituto— o credito que tem adquirido.

BOTICA FRANCEZA E CASA DE DROGAS.
38—Rua do Imperador—38

P. Maurer & C., tendo aberto seu estabelecimento de pharmacia na rua do Imperador n. 38, com um completo sortimento de drogas, medicamentos e especialidades pharmaceuticas. Os Srs. doutores em medicina e o publico em geral encontrarão neste novo estabelecimento todo o cuidado e attenção necessaria no aviamento de qualquer receita que a seu estabelecimento mandarem empregando para isso medicamentos novos e especialidades verdadeiras.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas Chapas-electro-magneticas-epispasticas obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Casa: seas pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que acharáu abertos todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribe rua do Queimado n. 15.

CONSULTORIO
Especial homeopathico
DO DR. CASANOVA.
Pateo da Matriz de S. Antonio n. 2.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-se constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhã até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. Lobo Mosozo.

— O Sr. Jorge Ferreira Fernandes Siqueira, de Caruarú, queira mandar com a possivel brevidade solver duas lettras de seu aceite, sacadas por João Paulo de Souza, sendo uma da quantia de 2:000$ e outra de 3:531$620 rs., as quaes tendo sido endossadas pelo abaixo assignado a pedido do dito sacador, foram nos vencimentos pagas pelo mesmo abaixo assignado a' caixa filial, por falta dos outros responsaveis.

Joaquim L. Monteiro da Franca.

Casa em Olinda.

Aluga-se a casa de um andar no principio da rua de S. Bento em Olinda: a tratar no Recife, rua do Trapiche n. 14, 1º andar.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO,
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias de mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— Furtaram um cavallo ruço, carnudo, capado, com pintas amarellas, cabano, cascos pretos, com uma baixa nas costellas, ripado, com a cauda curta, mancha vermelha no queixo, com uma pisadura na costella mindinha que nunca nasceu cabello, cujo cavallo é ferrado nos quartos e no queixo: quem o achar entregue na prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que será gratificado, ou em Pedra Tapada, no lugar Capella de S. Vicente a José Belarmino de Assumpção, seu legitimo dono.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel:

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem de olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Escripturação.

Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil por ambos os systemas, se acha prompta a tomar conta de algumas escriptas: a tratar na loja de Ramos & Lima, rua do Cabugá.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— Precisa-se de 2:600$ a juros sobre hypotheca de casas terreas: quem quizer dar pode entender-se com Frederico Chaves, que está autorisado para tratar e indicar as casas: na rua da Imperatriz n. 19.

Antonio C. P. de Burgos Ponce de Leon, legalmente autorisado para solicitar causas ante os auditorios desta cidade, offerece o seu limitado e acanhado prestimo a todos que quizerem lhe confiar as suas questões judiciaes. E reside na rua de Santo Amaro casa n. 26 freguezia de Santo Antonio, aonde pode ser procurado das 7 as 9 horas da manhãa e das 3 as 5 da tarde.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Palma, com 2 boas salas, 3 quartos, quintal, cacimba e cosinha fóra: os pretendentes dirijam-se ao Sr. Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro na rua da Imperatriz n. 40.

— Precisa-se de um cosinheiro para casa estrangeira: na rua do Trapiche n. 8.

Deseja-se fallar a negocio com o Dr. Americo Fernando Trigo de Loureiro, na rua do Crespo n. 17.

— Aluga-se um sobradinho, altos e baixos, quintal e cacimba, muito fresco, e vista para o mar, na praia de Santa Rita n. 58.

— Aluga-se a casa terrea com bons commodos para familia, sita no largo de Bemfica n. 68: a tratar na casa n. 64.

Medico.

O Dr. Brancante mudou-se da rua do Imperador para a do Queimado n. 28, segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

— Henry Adour Ainé participa aos senhores logistas seus freguezes, que se acha estabelecido com armazem de fazendas na rua da Cruz n. 40.

Casas para alugar.

Segundo andar da casa n. 12 da rua do Encantamento, loja n. 33 da rua do Vigario, com armação para taberna: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

Attenção.

No domingo 20 do corrente, furtaram de casa de Manoel Teixeira Basto, na Passagem da Magdalena, um relogio de ouro do systema moderno de dar corda por cima sem auxilio de chave, foi furtado juntamente com uma cadeia de ouro, contendo uma chave já quebrada. O prejudicado não se recorda do nome do autor, e o numero do relogio e' 7851, e por isso apenas com signaes, pode indicar ser de bella apparencia, descoberto, e com um vidro bem saliente em grossura. A quem quer que o descobrir se agratificará generosamente.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua do Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pode ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

Ao publico.

O abaixo assignado faz sciente a quem possa interessar que durante a sua ausencia desta cidade fica o Sr. Henrique Vogeley com bastante procuração para tratar dos seus negocios. Neste estabelecimento se continuará alugar pianos, fazer os concertos dos mesmos com o mesmo esmero e promptidão, ficando sempre provido dos melhores pianos dos mais afamados fabricantes da Europa e espera continuar merecer a mesma confiança.

João Pedro Vogeley.

— Desejando-se fallar com o Sr. Joaquim Candido Ferreira, e não se podendo ir aos Remedios, roga-se que, quando vier ao Recife, se digne de apparecer na rua da Aurora n. 74.

— Precisa-se de uma ama de leite para amamentar uma criança de 2 mezes: a pessoa que estiver nesta circumstancia, dirija-se á rua das Cinco Pontas, no deposito n. 140, defronte da estação da via-ferrea, que achará com quem possa tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita sobrado n. 131.

— Arrenda-se o engenho Arimbi sito na freguezia de Ipojuca 10 leguas distante do Recife, e uma da parte do embarque com uma machina muito maneira movida por animaes, boa casa de vivenda, encaixamento, casa de purgar, casa de engenho, dita de caldeiras, duas boas senzalas, tudo em muito bom estado, tem bastante terras para safrejar 1,500 pães annualmente, todos os partidos são muito perto do engenho, tem bom cercado, o que pode ser apreciado por quem quizer ver. Vende-se a safra que se está criando e tambem alguns bois e animaes de roda: quem quizer ver dirija-se ao dito engenho onde poderá fazer negocio com a proprietaria.

Precisa-se

alugar um bom cozinheiro, prefere-se escravo: a tratar na rua do Amorim n. 33.

— Offerece-se para criado de casa um homem por pouco ordenado: quem o pretender, dirija-se á rua das Flores n. 14.

— Arrenda-se o engenho Limoeirinho, sito na freguezia da Escada, beirada do rio Ipojuca, moente e corrente com animaes: quem o pretender, dirija-se a travessa do Queimado n. 1, ou ao referido engenho.

Aluguel.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rosario que volta para a rua das Trincheiras, com commodos para familia: na rua do Livramento n. 31, primeiro andar.

— O actual possuidor do deposito da rua da Santa Cruz n. 2, pretende dispôr delle: quem se julgar com direito ao mesmo deposito entenda-se com o proprietario da padaria da rua da Soledade n. 42, e isso dentro do praso de 8 dias.

— Furtaram no dia 24 do corrente uma cabrabicho, toda preta, com falta de cabellos no meio do espinhaço, tendo 3 filhos, 2 machos e 1 femea: quem a levar na rua da Imperatriz n. 19, será gratificado.

— Precisa-se de um cozinheiro: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, padaria, paga-se bem.

Lições.

de francez, inglez, grammatica e analyse da lingua portugueza e arithmetica, para os que se dedicam ao commercio, das 6 ás 9 horas da noite: a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, perita engommadeira, para uma casa estrangeira: a tratar na rua da Cadeia, n. 37.

ATTENÇÃO.

Os senhores devedores a loja de calçado do Sr. Joaquim Pereira Arantes, são convidados a mandar satisfazer as importancias de suas contas até o dia 10 de maio, ao procurador bastante do mesmo Sr. Arantes, que é Caetano Pereira de Brito, á rua do Rangel n. 52, sendo que depois desse dia, elle procurador as chamará a juizo, propondo as respectivas acções a que deseja evitar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 16.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Attenção

José Rodrigues Sordos, tendo de admittir como socio em seu estabelecimento na rua do Brum desta cidade a Martinho Lopes dos Reis, julga nada dever a pessoa alguma; porém se com tudo alguem se julgar seu credor, queira quanto antes apresentar-se ao annunciante munido de seus titulos para incontinente ser pago.

— Deparando com uma critica mordaz exarada no Diario de 25 do corrente abril contra o Illm. e Rvm. padre mestre vice-director do collegio dos orphãos, e vendo por esta sorte manchada a reputação daquelle que apenas applica leves correcções accommodadas aos delictos de cada um delles, cumpre-me como pedagogo deste collegio não permittir que um calumniador desta ordem fique impune, e para isso declaro ser falso tudo quanto disse o autor de tal calumnia.

Olinda 26 de abril de 1862. — Miguel Joaquim Barbosa Fonseca de Carvalho, pedagogo.

— Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim dos Santos Braga, natural do Ceará, a negocio de seu interesse: na cidade de Olinda, no convento de S. Francisco.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, preferindo-se escrava: a tratar na rua das Larangeiras n. 21.

— Precisa-se de uma sala ou casa terrea para escriptorio, sendo na freguezia de Santo Antonio: a tratar na rua das Larangeiras n. 21.

— Um moço que sabe latim, francez, inglez, rhetorica, arithmetica e portuguez, por não poder continuar com seus estudos por lhe faltarem os meios, se offerece para ensinar qualquer destes preparatorios ou todos, em algum engenho ou villa, mediante uma paga. Tem tambem habilitações para escripturação e a isto sujeita-se por pouca paga por ter gosto: a tratar na rua larga do Rosario n. 44, terceiro andar.

Convite.

Francisco José Correia Guimarães previne aos seus credores que a reunião para que os convidou, deve ter lugar no dia 29 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu estabelecimento n. 127 da rua Direita desta cidade.

— Eu abaixo assignado faço sciente ao respeitavel corpo do commercio que tenho dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com Francisco de Paula Mendes, na padaria da rua da Matriz n. 26, desde o dia 16 do corrente mez, e que gyrava sob a firma de Carvalho & Mendes, ficando a cargo do socio Mendes a liquidação de todo o activo e passivo de dita sociedade, e eu livre de toda a responsabilidade para com a extincta firma, de commum accordo com os credores.

Recife 26 de abril de 1862.

José da Silva Carvalho.

Moleque.

Na rua da Imperatriz n. 47, terceiro andar, ha um moleque para alugar.

Amas.

Quem precisar de duas amas portuguezas, dirija-se a rua do Brum n. 74, em casa de Joaquim Correia de Rezende Rego.

— Precisa-se de um enfermeiro para um engenho distante desta praça 5 leguas: na rua da Cruz n. 11.

Afflictos.

O abaixo assignado, não tendo negocio algum concluido, nem por concluir com a loja n. 16 da rua da Imperatriz, pede a quem por este *Diario* o tem convidado—para ir aquella loja concluir o negocio que não ignora—que declare qual é este negocio, afim de que o abaixo assignado e o publico fiquem sabendo qual é elle, e não supponha ser mais uma alicantina do frango nuello.

Joaquim Lins da Costa Wanderley.

Attenção.

Na rua Nova n. 61, casa de pasto, fornece-se comidas para fóra, e em casa, por commodos preços; assim como a bella mão de vacca aos domingos, das 3 horas da manhãa por diante, tudo com muito asseio.

— Precisa-se alugar um andar em uma das seguintes ruas: praça da Boa-vista, Hospicio, Imperatriz, Aurora, Nova, Livramento, e Imperador: quem tiver annuncie, ou procure para tratar, a rua do Sebo n. 43, ou no escriptorio dos Srs. José Antonio Moreira Dias & C., rua da Cruz do Recife.

— Na rua da Imperatriz, loja de A. Esmeralda n. 5, precisa-se de costureiras.

— Uma casa estrangeira precisa de uma ama estrangeira ou brasileira, que seja perita cozinheira: a tratar no largo do Corpo Santo n. 27.

— J. P. Adour & C., em liquidação mudaram seu armazem da rua da Cruz n. 40, para a rua da Senzala Velha n. 52.

Aviso.

Manoel Marques de Gouveia, autorisado com procuração bastante de seu pai o coronel João José de Gouveia, para reger e administrar os negocios de sua casa commercial, pede aos devedores da mesma casa que venham quanto antes saldar seus debitos, pois se assim não fizerem no praso de 30 dias, serão entregues todas as dividas sem excepção alguma a um procurador para usar dos meios judiciaes. Recife 24 de abril de 1862.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 24 existe uma encommenda para ser entregue ao Sr. José Affonso do Rego Barros.

— Toma-se 4:000$ a juros sobre hypotheca de um sobrado de muito maior valor, e que rende 1:000$ annual, podendo-se pagar os juros mensalmente, ou em qualquer praso estipulado: a tratar na rua do Hospicio n. 13, ou na rua da Imperatriz n. 80.

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.

Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada; ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria convido todos os senhores socios accionistas que se acham em atraso de mensalidades, a porem-se quanto antes em dia com a caixa do estabelecimento; e previno áquelles que devem mais de um trimestre que, em conformidade com o disposto no art. 22 dos estatutos, lhes ficam desde hoje suspensas as regalias de que trata o § 6 do art. 12 (usar dos livros, periodicos, mappas, etc., do Gabinete, na forma do regulamento interno e disposições da directoria); e áquelles, cujo debito de mensalidades tem já absorvido a importancia da respectiva acção, que, se até o dia 5 de maio vindouro —impreterivelmente—não houverem pago o que devem, perderão a qualidade de accionistas, em virtude do disposto no citado art. 22 dos estatutos *ainda* vigentes, cujo theor é o seguinte:

« Art. 22. O socio accionista que durante os primeiros 60 dias do trimestre não tiver feito o pagamento de que trata o § 2.° do artigo 13 (satisfazer promptamente á caixa do Gabinete a quantia de 3$ por trimestre adiantado, e as multas que legalmente lhes forem impostas), será avisado pela directoria e esperado até ao complemento do trimestre, findo o qual, senão satisfizer, perderá as regalias do § 6.° art. 12 emquanto o não fizer, e não o fazendo ir-se-hão accumulando as mensalidades que dever, até que a importancia destas absorva a da acção ou acções que possuir, perdendo elle neste caso a qualidade de accionista; e as acções assim amortisadas serão novamente vendidas, passando-se outras com a necessaria ressalva.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 19 de abril de 1862.

Joaquim Gerardo de Bastos.
1.° secretario.

Gabinete portuguez de Leitura.

Por ordem da directoria convido os herdeiros dos socios accionistas fallecidos, e abaixo designados, a habilitarem-se competentemente para poderem transferir, ou tomar a si as acções daquelles finados socios, em harmonia com as disposições do art. 26 dos estatutos.

Socios fallecidos os Srs:
Antonio José da Cunha.
Antonio Moreira da Silva.
Domingos Antonio de Souza Brito.
João Joaquim Correia.
João José de Lima.
João da Silva Crispiano.
Joaquim Ferreira Rotschild.
José Pedro de Alcantara Lopes.
Manoel José Rodrigues Pereira.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 19 de abril de 1862.

Joaquim Gerardo de Bastos.
1.° secretario.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista: nesta typographia.

Compras.

— Compram-se garrafas vasias que tenham sido servidas de vinho do Porto ou cerveja branca a 3$ o cento: na rua Direita n. 106.

— Compra-se periodicos a 4$000 rs. a arroba: no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas numero 2.

Compra-se

o libreto da opera—I due Foscari—do maestro Verdi, em italiano e portuguez: na rua das Cruzes n. 44, segundo andar, das 2 horas da tarde em diante.

Vendas.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,
NA
Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.
DE
GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais largo que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1/2 varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1/2 varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de cassa adamascada a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$500, palets de fancy de cores a 6$, calças de dito a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As seroulas do Pavão.

Vendem-se seroulas de linho francezas a 2$ o par ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as espinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Manteletes de filó.

Vendem-se os mais modernos manteletes de filó preto com modelo de capas chegados pelo ultimo vapor: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Espartilhos inglezes a 3$500.

Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores, pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Brilhantina americana.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 e meio palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.
Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.
Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.
Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$600.
Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.
Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.
Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.
Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e a 640 rs.
Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.
Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.
Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.
De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.
Rua larga do Rosario numero 36.

Lãa de cores sortidas, libra a 6$400.
Colchetes com duas carreiras a 60 rs.
Ditos de uma a 40 e 60 rs.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas contofas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 20, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhora (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para camveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito grosso grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

Fundição da Aurora.

Neste vasto estabelecimento tem sempre prompto por preços muito em conta, moendas e meias moendas por todos os systemas, taxas, tanto de ferro batido como fundido, machinas para diversos misteres, e todos os pertences para engenhos, fateixas para alvarengas, barcaças ou outra qualquer embarcação pequena, ferragens para qualquer embarcação, tanto de vela como a vapor, etc., etc.

Marmelada.

Vende-se marmelada superior fabricada pelo primeiro fabricante de Lisboa, em latas de duas libras por 1$200, e de uma libra por 700 rs.: na rua da Senzala Nova n. 30.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 2$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$800 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Para liquidar.

Calçado muito em conta.

Na loja do Pinto, rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, acaba de chegar um completo sortimento de calçados dos melhores fabricantes de Paris e Nantes: botinas de Meliés, de bezerro e cordavão, tanto de solla grossa, como de solla fina, botinas para senhoras e meninas, assim como um grande sortimento de borzeguins inglezes que se vende por menos do que em outra qualquer parte, e todo o mais calçado, a dinheiro a vista.

Lindas bonecas de differentes tamanhos e qualidades.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda de lindas e bem vestidas bonecas francezas de 2 e 2 1/2 palmos de altura, as quaes na verdade vieram tão perfeitas e bem arranjadas que quem as vir infallivelmente deseja compra-las, porque umas alem da formosura tem bellos cabellos cachiados, outras bonitos chapéozinhos a Garibaldi etc., etc., e todas em fim as indispensaveis saias balão; assim como recebeu igualmente outro bello sortimento de bonecas de choro tanto de massa como de cera sendo estas de olhos movediços e de differentes tamanhos até 3 palmos. Agora pois é a melhor occasião de qualquer pessoa mimosear uma menina que seja sua filha, parenta ou conhecida, dirigindo-se primeiro (munido de dinheiro) a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16, afim de comprar uma dessas bonecas ou outra qualquer cousa de agrado.

Bandós ou crescentes de cabellos humanos.

Bandós de clina muito grandes e bem feitos.

A loja d'aguia branca avisa a todas as senhoras que haviam mandado procurar e encommendar esses necessarios crescentes de cabellos humano (e mesmo as que de novo precisarem) que elles acabam de chegar, tão bem arranjados como justamente se desejava sendo o sortimento de pretos, castanhos etc. e muito bem tecidos nos pequenos pentes que servem para prender, trazendo ao mesmo tempo enchimento, do que resulta que uma senhora com um par desses crescentes pode maravilhosamente fazer o amarradilho de seu cabello sem que deixe perceber a falta que delles sentia, custa cada par 5$; tambem ha bandós de clina mui grandes e bem feitos o melhor que em tal genero se pode dar e vendem-se a 2$ o par, tudo isso na bem conhecida loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Milho de superior qualidade saccos grandes a 5$600.

Vende-se no armazem de Nunes & Irmão, rua da Madre de Deos n. 5, chegado ultimamente do Rio de Janeiro.

Milho, farello e farinha.

Vendem-se saccos grandes: na taberna grande da Soledade.

Milho e farello.

Vendem-se saccos com milho superior, de 136 libras a 5$ por sacco, e farello a 3$500: na rua da Madre de Deos n. 12.

GELO.

No deposito defronte do theatro rua do Apollo n. 31, vende-se gelo a 4$ a arroba e 2$500 meia arroba e a libra a 160 rs.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

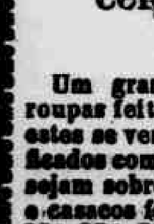
Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

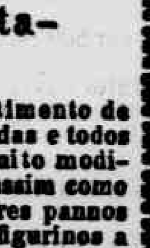
Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.



Acaba de chegar



ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Largo do Terço numero 23.

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos muito mais baratos do que em outra qualquer parte, affiançando-se a boa qualidade, manteiga ingleza a 800 e 900 rs. a libra, dita franceza da safra nova a 680, e da velha a 640, banha de porco refinada a 400 rs. a libra, batatas muito novas a 140 a libra, em gigo faz-se abatimento, toucinho de Lisboa muito novo a 240 e 280, queijos do vapor a 2$700, de navio a 2$400, cerveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa; assim como se vendem outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como café, arroz, velas de espermacete e carnaubo, e finalmente se vendem baratissimos no acreditado torrador no largo do Terço n. 23.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet em bom estado: nas Cinco Pontas, cocheira defronte da estação numero 142.

PIANO.

Vende-se um excellente piano horisontal, com um par de arandelas e lanternas, pelo modico preço de 120$: na rua da Senzala n. 140, segundo andar, proximo ao becco do Capim.

— No pateo do Carmo n. 1, vende-se doce de goiaba muito fino em latas de 4 libras, por 2$.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

— Vende-se um meio de sola: quem o pretender, procure a casa n. 12 da rua da Conceição do bairro da Boa-vista.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

— Vendem-se 8 vaccas boas leiteiras, sendo 4 paridas e 4 solteiras, e um boi optimo de carroça, grande e gordo, com a competente carroça quasi nova, e bem construida; a tratar na encruzilhada de Bellem com André Alves Gama.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

Na loja de ferragens da rua da Imperatriz n. 44, de José Victor da Silva Pimentel, foram vendidos os seguintes premios da loteria do Gymnasio que correu no dia 10 do corrente, um meio bilhete da sorte grande, e outro dito da immediata; assim como da loteria de Nazareth que correu a 25 deste mesmo mez um meio bilhete da sorte grande, um dito da de 400$, e mais premios.

Pentes de tartaruga para trança.

Na loja da rua do Crespo n. 4, indo para a ponte do Recife, ha para vender por atacado ou a retalho muito bons pentes de tartaruga para trança, sortidos, e de gosto moderno, por preço razoavel.

— Vendem-se 12 cadeiras de páo d'oleo com pouco uso: na rua Nova n. 16.

Escrava para vender.

Vende-se uma preta que cozinha e engomma: na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Vende-se uma mulata moça corpulenta e de boa figura, com algumas habilidades e optima para qualquer serviço, mesmo para engenho ou para vender na rua: a tratar na rua Nova n. 67, segundo andar.

Loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas e pretas para senhora e homem, chegadas pelo ultimo paquete.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de veludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Aos senhores consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano, primeira qualidade, e recentemente chegado, a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Cabriolet e cavallo.

Vende-se um excellente cabriolet com todos os seus arreios, muito forte e quasi novo, e um bonito cavallo ruço do mesmo, sem achaques, o que se afiança, sendo este animal o melhor de cabriolet que existe nesta cidade: na cocheira de Thomaz José dos Reis, ao pé da praça do capim, junto da casa do Dr. Sabino.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco galões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

— Vende-se na comarca de Nazareth uma casa de taipa, sita nas terras de Tamataupe, aonde é a antiga loja de funileiro, propria para qualquer pessoa que quizer continuar com o mesmo negocio por estar muito afreguezada com todos os engenhos, livre e desembaraçada: a pessoa que quizer comprar, dirija-se a rua estreita do Rosario, loja n. 36, que achará com quem tratar.

— Vende-se a casa n. 25 da rua do Rosario da Boa-Vista, quem a pretender dirija-se a mesma rua n. 50 ou a travessa das Cruzes n. 4.

—Velas de carnauba a 11$ a arroba: vende-se na rua da Roda n. 48, sobrado.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se forem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 640 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra, e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 e 5 por 2$500 cada uma.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 8 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçãs de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespanhol a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maças para sopa latria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1/2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos de gaz a 2$800 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e chereza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.

Hervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.

Vinho Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco e mais superior que há no mercado propio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repratorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

Olhem !...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hippocrates, depois de longos annos de exercicio de curas e mater convencesse-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam :

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e....................	5$500
SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até....................	2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 2$500 a......	1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a........	2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e........................	4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustro virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustro (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$800, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustro, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustro, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distilação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, móe d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descabrirem matas : quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Existem.

Na rua Nova loja franceza n. 11, para vender muito barato uma bonita cadeirinha e um elegante palanquim : as pessoas que precisarem de qualquer delles não podem achar melhor occasião para comprarem bom e barato.

Borseguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, loja do Pinto, recebeu pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borseguins inglezes, que vende por 10$ e 11$ a dinheiro logo contado.

Borseguins.

Rua da Imperatriz n. 10, loja do Pinto, vendem-se pelo baratissimo preço :
Borseguins de lustro para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para homem a 8$.
Por este preço só a dinheiro a vista para liquidar.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração : na rua da Cruz n. 4.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Cabugá n. 2 B, com todas as fazendas ou parte dellas, ou mesmo a armação : a tratar na mesma.

Musicas para piano.

Ha chegado á rua Nova n. 22, um grande sortimento de peças de musica para piano intituladas Joven Pernambucana polka, estrada de ferro de Pernambuco quadrilha, hymno nacional do Brasil com acompanhamento de piano, e o funeral de S. M. o Sr. Dom Pedro V rei de Portugal.

— Vende-se um bom e bonito cavallo de cabriolet, dando-se a contento : na cocheira do Sr. Joaquim de Oliveira Pinto, rua das Flores.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de gosolado.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos :

Grosas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lã com 10 varas a	200
Ditas de trança de lã de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lã a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio de Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 a	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar : vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacos de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores, ditas de ganga, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão brancas e de cores, seroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro á vista, na loja das 6 portas rua do Queimado emfrente do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

A boa fama

vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

Relojoaria superior

22—*Rua Nova*—22

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez um sortimento de relogios de ouro de todas as qualidades e uma porção de relogios de prata dourados patentes suissos muito bem dourados e de qualidades os mais superiores que tem vindo a esta praça, affiança-se por um anno, e muitos outros objectos como imagens muito ricas, lanternas para carros, chicotes para carros e cabriolet, velas, espelhos dourados, instrumentos de musica de todas as qualidades, oculos e lunetas para todas as vistas, diamante para cortar vidros etc., vendem-se todos os objectos muito em conta.

Novos e lindos

enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$500 rs. o par : na loja do viado na rua Nova n. 8.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se o engenho Carobé, na comarca de Goianna, distante da mesma cidade duas legoas, dividido do terreno do engenho Peço, com matas, aguas boas e correntes, e com cannas de lavradores á moer nesta safra de 62, como acabou de moer nesta passada de 61 : quem pretender, dirija-se a cidade de Goianna aos Srs. Tavares & Irmãos, ou ao engenho Marotos ao mesmo proprietario, que tratará do negocio commodamente como for possivel.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.

Queijos suissos o mais superior e mais frescos que tem vindo ao mercado a 1$ a libra.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.

Paios e chouriças muito novos à 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atum marinado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poçrão se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 2$000.

Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 180 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Azeitonas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Dita ingleza a 9$ a duzia e 800 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Café do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Batatas em gigos de uma arroba por 1$000 e 40 rs. a libra.

Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Arroz com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 3$200 cada uma.

Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um complet sortimento de tudo tendente a molhados.

Arroz da India

com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ e 1$200 a arroba, tambem gigos com batatas a 1$: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Oh! que pechincha!!!

Vendem-se palitos lichados e folheados, finos, para dentes, dous masses com 40 maosinhos por 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Barato que admira.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados e velludo pelo baratissimo preço de 85$ e 65$, ditos adamascados a 50$ e 36$, sahidas de baile de velludo e setim a 15$ e 16$, camisas para senhora a 2$ e a 4$, gollinhas e manguitos a 2$500, 3$500 e 4$500, gollinhas de cambraia bordadas a 720, 800, 1$, 1$200 e 1$500 rs., ditas de filó bordadas a 240 rs., casaveques de fustão a 6$, 7$ e 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$800 o par, tiras de babados a 800 e 1$, lãas de quadro enfestadas a 360 e 400 rs. o covado, cambraia preta a 440 e 480 rs. a vara, organdys de cores a 680 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 480 e 540 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 3$ e 3$500, ditos de velludo de côr e pretos a 4$, 5$, 6$ e 7$, paletots de brim branco francezes a 4$ e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 16$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$500, 4$ e 4$500 e 5$, camisas de peito de linho a 2$500 e 3$, cortes de collete de gorgurão de seda a 1$800 e 2$, 2$500, 3$ e 4$, colletes feitos de brim branco a 2$ e 2$500, ditos de gorgurão a 3$ e 4$, ditos de casemira a 4$, 4$500 e 5$, ditos de velludo a 6$, 7$ e 8$, ditos de fustão de cores a 1$500 e 1$800, meias de lã para homem e senhora, ditas de algodão cruas para homem duzia 1$400, 1$450 e 3$200, ditas a 3$, 4$ e 5$ a duzia, ditas para menina a 2$600 e 2$800, duzia finas e diversos tamanhos, ditos para menino a 2$ e 2$500 a duzia, peças de algodão a 3$000, 4$ e 4$500, chitas francezas finas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado, filó bordado e liso, grinaldas brancas com ramos, chales de froco, espartilhos, chapeos de castor para homem, pannos para mesa e um variado sortimento de roupas feitas que tudo se vende por baratissimo preço.

Facas e garfos de todas as qualidades

Vendem-se duzias de facas e garfos com cabos de marfim o mais fino que se pode desejar pelo barato preço de 16$, ditas para sobremesa a 14$, ditas muito finas de balanço a 6$400, ditas muito finas tambem de balanço e com dous butões a 7$, ditas imitando as de balanço a 1$, ditas para sobremesa fazenda muito superior a 5$500 e 6$, ditas entrefinas a 2$500, ditas para meninas a 320, 400 e 500 rs. cada talher e alem destas qualidades outras muitas que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para violão.

Vende-se muito superiores cordas para violão pelo baratissimo preço de 120 rs. cada uma e bordão a 160 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Ricos sintos dourados.

Vendem-se ricos sintos dourados bordados pelo barato preço de 2$500 e 3$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de todas as qualidades.

Vendem-se resmas de papel de peso greve o mais superior que se pode encontrar pelo barato preço de 3$400 rs., dito pautado de muito boa qualidade a 4$500, dito almaço muito bom a 3$, dito almaço greve a 3$600 e 4$800, dito pautado a 4$ e 4$500, quartos de papel de cores com 20 quadernos a 720 rs., dito branco muito bom a 1$ e 1$200, dito de quadrinhos a 1$ dito pautado com 40 quadernos a 2$, caixinhas com papel de beira dourada a 1$500, dita com envelopes a 1$ e outras mais qualidades de papel que se vende barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

O bom e barato na boa fama.

Vendem-se pentes muito finos de marfim para bichos vindos de Lisboa pelo baratissimo preço de 640, 800, 1$500, 1$800 e 2$ cada um, ditos para alizar a 1$600 e 2$, ditos de bufalo pretos e brancos tambem para alisar e muito bons a 500 e 800 rs., ditos entre-finos a 180 rs., duzias de carreteis de linhas de 200 jardas de ns. 50 a 80 a 720 rs., grozas de botões finos para calças a 240 rs., ditas de louça brancos e pintadinhos para camisas a 160 e 240 rs., agulheiros de marfim muito bonitos a 800 e 1$ cada um, ditos de osso torneados imitando os de marfim a 320 rs., figas de marfim brancas e encarnadas a 320 rs. cada uma, agulhetas de marfim para enfiar a 240 rs., grozas de butões muito finos madreperola para camisas a 640 e 800 rs., tesouras francezas muito finas para costura e cabello a 2$ cada uma, ditas com pequeno toque de ferrugem a 1$500, linhas de peso a 100 rs. a miada ditas para bordar a 160, 200 e 300 rs., dita frouxa a 60 e 80 rs. e outras muitas cousas que se vende por menos do seu valor: na rua do Queimado loja bem conhecida de miudezas da boa fama n. 35.

Perfumarias baratas e de boas qualidades.

Vende-se para acabar muito bons sabonetes creme de amendoas em caixas de louça a 500 rs., frascos com o bem conhecido sandalo a 1$500 e 2$, frascos com banha transparente a 900 rs., ditos patcholy a 640 rs., caixinhas com nove qualidades de extractos e todos muito finos a 2$, ditas com 12 tambem muito finos a 3$200, frascos grandes com agua de colonia muito superior e bem conhecida a 1$500, 2$ e 3$, pastilhas muito cheirosas de Luban para conservar a roupa livre da traça a 1$ cada papel, ditas do mesmo fabricante proprias para defumar a 2$ cada caixinha, duzias de sabonetes muito bons a 600 rs. e outras muitas qualidades que se vende muito baratas na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Colheres de todas as qualidades.

Vendem-se duzias de colheres de metal para sopa de tão boa qualidade que nada ficam devendo as de prata pelo baratissimo preço de 10$, ditas para chá a 6$, ditas de metal principe para sopa a 5$, ditas para chá a 2$500, conxas para tirar sopa muito superiores a 2$500 cada uma, ditas para tirar assucar a 800 rs., alem de todas estas colheres finissimas ha outras qualidades mais ordinarias que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2.000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Salitre refinado.

Vende-se na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, a 8$500 a arroba e em porção se venderá por muito menos.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Sahio á luz o

Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga, Son & C.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

NO
armazem de fazendas
DE
Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.

— H. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Bolacha.

Vende-se bolacha economica a 3$ a arroba: na rua da Senzala Nova n. 30 e travessa dos Pires n. 9.

Essencia de anil para engommado.

Esta essencia é a mais pura e a melhor que tem apparecido, uma a duas gotas é bastante para dar cor n'uma bacia de gomma, tendo a vantagem de não precipitar e nem de nodoar a roupa, como succede muitas vezes com a flor de anil: vendem-se em frasquinhos a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, botica n. 45.

Ricos

cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões.

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los, mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Agua ambreada

para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da preciosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Agua balsamica para conservação dos dentes, e agradavel halito da bocca.

Esta apreciavel e proveitosa agua balsamica, cujos bons effeitos de conservar a fortidão dos dentes, fortalecer as gingivas e tirar o máo halito da bocca, são já bem conhecidos por todos quantos della tem usado, e será ainda mais por quem, prezando esses bons resultados, se dirigir com 1$ á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas de seda pretas e de cores.

Mui boas e bonitas gravatas pretas de seda com salpicos de cores a 500 e 640 rs. cada uma, ditas todas pretas de bonitas sedas de chavisquinhos, boa fazenda a 1$, ditas de superior gorgurão com pontas bordadas a velludo a 1$600, ditas de traspasse pretas e de cores com alfinetes, e mui proprias para meninos, sendo ellas de bonitas sedas, forradas, e com dous pospontos de seda de cores a 1$500 cada uma, e muitas outras de differentes qualidades e preços: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias de cores para homens.

Muito boas meias de cores a 160 o par, e 1$800 a duzia: quem as vir não se desagradará, pois que são boas e baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma barcaça de lote de 30 caixas, bem construida, muito veleira, e está bem apparelhada: quem pretender, dirija-se á serraria da rua da Praia n. 59.

Aço de Milão.

Vende-se aço a 22$ o quintal: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13; bem como se vende nesta mesma loja um completo sortimento de ferragens e miudezas de todas as qualidades, tudo por diminuto preço, visto o proprietario querer entrar em liquidação.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 28$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justigados.

Attenção.

Vende-se uma secretaria de mogno muito propria para um Sr. advogado por ser peça rica, um balcão grande tudo de amarello proprio para loja de fazendas e uma balança romana com 2 jogos de pesos (francezes e portuguezes): na rua Nova n. 23, loja.

Ultimo gosto.

Gollinhas bordadas e punhos com botões para senhoras.

A loja d'aguia branca, onde bem se encontram objectos modernos e de gostos, acaba de receber um lindo sortimento de gollinhas bordadas e punhos com bonitos botões, e que hoje é ultimo modo, e por isso nenhuma senhora se deve negar a comprar uma dessas guarnições por 2$000, tanto mais quanto ellas são necessarias para completo ornamento daquellas que terão de apreciar as bellas representações do Marinangeli, e mesmo as que não forem teem igual direito de comprar esses bonitos arranjos; na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas economicas.

Na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento de gravatas de boas e bonitas sedas inglezas, as quaes se vendem demasiadamente baratas sem que tenham defeito algum, e só sim por serem um pouco mais larguinhas, estas a 320 rs. cada uma, e outras mais estreitas e superiores a 640 e 1$. Assim, pois, convem a todos approveitarem a occasião, porque gravatas boas e por taes preços ninguem as deixe de comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Attenção.

Vende-se a casa terrea n. 94 da rua Imperial, em chãos proprios: quem a pretender, dirija-se a rua do Nogueira n. 17, que achará com quem tratar.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Cambraias.

Vende-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Attençaõ! attençaõ!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

— Vende-se um cavallo rodado muito grande, proprio para carro: a tratar na rua Direita dos Afogados, taberna n. 40.

Cera, sebo e velas.

No antigo deposito da rua da Cruz n. 33, vende-se por menos do que em outra qualquer parte, cera de carnaúba, sebo do Porto em velas e em pão, velas de composição e puras, canastras com alhos.

Chumbo.

Vende-se chumbo de munição a dinheiro por 21$ o quintal e a arroba por 5$600: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, rua da Madre de Deos n. 32.

— Vende-se o sitio denominado da Cruz, na Boa-viagem, e chãos proprios, ou troca-se por alguma casa nesta praça: a fallar na praça da Independencia n. 17.

— Vende-se oleo de ricino a 800 rs. a garrafa: no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Rival

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admire, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito dito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca de gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros de gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Barato e bom.

Só Magalhães & Mendes, na rua da Imperatriz numero 56, loja e armazem da arara.

Seda preta.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado a 1$500, 1$800 e 2$ o covado.

Panno preto e casemira.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira preta para calça, enfestada, a 3$, 3$200 e 3$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas suissas.

Vendem-se lãazinhas suissas muito finas para vestidos a 560 o covado, cassas suissas de quadrinhos de cores a 280 o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 o covado, popelina de cores para vestidos e roupa de meninos a 240 e covado, barege de cores para vestidos a 360 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da arara.

Madapolão a 3$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Roupas feitas.

Vendem-se paletots de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500 e 4$, calças de brim e fustão a 2$, paletots de panno preto a 8$ e 10$, ditos de casemira de cores a 10 e 12$, calças de casemiras de cores e pretas a 5$500 e 6$, colletes de gorgurão e velludo a 3$500 e 4$, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Manguitos de linho.

Vendem-se manguitos e gollas de linho a 2$500 e 3$, ditos de fustão com botãozinho a 2$500 e 3$, gollas com botãozinho a 640, ditas de traspasso a 1$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Enfeites para senhora.

Vendem-se enfeites a turca pretos e de cores a 2$, ditos a Garibaldi muito modernos a 4$, 5$ e 5$500, são todos pretos, luvas pretas de seda finas a 800 rs. o par: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Cortes de cambraia.

Vendem-se cortes de cambraia de barra e babados a 3$ e 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$ e 2$500, e outras fazendas que se dão amostras para ver: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Sacido preto.

Vende-se sacido preto muito encorpado para vestidos, melhor fazenda que grosdenaple a 2$300 e 2$600 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Gorgurão para vestidos.

Vende-se gorgurão de linho a 280 o covado, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado, cassa fina a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se cascarrilhas de seda de todas as côres a 2$400 á peça; ricos enfeites pretos e de côres a 5$500.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de cós a 320 rs., peça de 10 varas, enfiadores de vestido, de linha a 120 rs., escovas para unhas finas a 640, 800, 1$000 rs., pinceis finos para barba a 320, 500 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se oculos finos de armação de aço a 720, 500 rs.; agulhas francezas de 10 e 20 rs. a linhas de marca de 10 rs.; grozas de botões brancos a 100, 120 rs.; ditos pintados a 180 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se cartas portuguezas finas a 1$800; ditas francezas a 2$800; wispora a 900 rs.; linhas pretas e de côres e brancas de gaz a 800, 900 rs; dita de peso a 120 e encarnada fina a 120; fivelas para calça a 80 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se luvas enfeitadas a 1$800 e 2$000; ditas de fio de Escossia a 800 rs.; escovas para roupa a 640, 800, 1$000, 1$400 rs.; ditas para cabello a 320, 500, 640 rs.; pentes travessos a 640 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n: 63.

Vendem-se linhas de Pedro V a 20 rs. o cartão; ricos bicos e rendas do Porto, imitando o da terra e de diversas larguras, e muito barato.

— Vende-se muito barato arroz com casca: a bordo da barcaça 2 de Julho, chegada do Penedo, fundeada no caes do Ramos, ou na rua Direita a tratar com Antonio Alves de Miranda Guimarães.

D. Pedro V
OU
O Moço Velho.
Drama em 5 actos
POR
Francisco Gaudencio Sabbas da Costa,
Autor do drama
Francisco II ou a liberdade da Italia.

Esta obra contém os melhores episodios da vida do illustrado monarcha o Sr. D. Pedro V, de gloriosa memoria, e digna de possuir-se: vende-se na livraria economica, rua do Crespo n. 2, cada exemplar a 1$000 rs.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, mantelotes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja da aguia branca recebeu bonitas rosas das que se estão usando para os cabellos, e vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Fita branca de borracha.

Essa fita de que tanta falta havia acha-se hoje na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16; assim como fitas frouxas ou elasticas brancas e de cores para debruar vestidos.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Calçado

Na rua larga do Rosario antiga rua dos Quarteis n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, ha um grande sortimento de calçado como sejam: borzeguins de couro de porco, ditos de cordavão entiriços e gaspeados com canos todos de borracha, ditos de bezerro com preguinhas na frente como os inglezes sem differença alguma, ditos de couro de lustre, borzeguins para senhora de sola e vira e os canos de borracha proprio para as senhoras andarem nos actos da semana santa por terem a ventagem de não tomar agua com facilidade, affiançando promptidão nas obras encommendadas.

Pechincha

sem igual.

Cortes de chita franceza de superior qualidade e de muito lindos padrões, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500 cada um: na loja do sobrado de quatro andares, na rua do Crespo n. 13.

Prestem attençao

O Gallo vigilante na rua do Crespo n. 7,

que quer liquidar e vendendo tudo por preços que admira, como sejam:
Riquissimas bandejas de charão de muitas qualidades.
Salvas de metal com ricos lavrores imitando prata.
Copinho e pratinho de metal proprio para menino.
Manteigueira de lindas côres de vidro com tampo e pratinho de metal.
Riquissimos espelhos com moldura dourada.
Toucadores com gaveta e de outras qualidades.
Binoculos com excellentes vidros.
Riquissimos leques de sandalo e madreperola.
E muitos mais objectos que se continuará annunciar e que á vista do freguez se fará todo o preço.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— No mez de janeiro proximo passado fugio do engenho Çursahy da comarca de Páo d'Alho, um escravo de nome Pedro, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, côr fula, dentes limados e perfeitos, pouca barba e representa ter 24 annos de idade, foi escravo do Sr. Francisco de Paula Cavalcanti da Silva, morador em Pajeú, e vendido por procuração deste por Izidoro José da Silva Mascarenhas; o dito escravo era conhecido por José Pedro, e suppõe-se ter sido furtado ou fugido para o dito lugar de Pajeú: quem o apprehender, conduza-o ao referido engenho Çursahy, ou nesta praça na rua da Cruz n. 62, terceiro andar, que será generosamente recompensado.

— Fugio a 27 de março um mulatinho de nome Affonso, de idade de 11 annos, o qual tem os signaes seguintes: olhos grandes amortecidos, um signal de talho na testa, nariz chato, bocca grande, beiços grossos e cabello crespo, cortado rente, secco do corpo, pés e mãos regulares, e tem a falla um pouco rouca, e foi vestido de calça de azulão e camisa de madapolão, desconfia-se ter ido para o mato: quem o pegar leve-o á ilha dos Ratos n. 30, que será recompensado.

Gratifica-se com 300$.

Continúa a estar fugido o escravo mulato de nome Rogerio, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, desde o anno de 1853, com os signaes seguintes: altura regular ou menos, rosto redondo esquexelado, cor alaranjada, com falta de dentes, quando falla carrega no R, que ouvindo-se elle fallar dá apparencias de tato, olhos amarellados, nariz chato, cabellos amacacados e ralos, quando fugio tinha principio de barba, tem as costas bem cicatrizadas, em um dos vasios tem uma cicatriz de uma postema que teve, é um tanto espadaúdo e estomagudo, os pés um pouco espalhetados com os tornozelos para dentro, elle pode inculcar-se ter sido soldado por causas das muitas cicatrizes que tem nas costas: rogo, portanto, as Illms. autoridades, tanto civis como policiaes, que se dignem auxiliar aos senhores capitães de campo ou particulares na apprehensão do dito escravo, e ser remettido ao seu legitimo senhor, no engenho Pindobinha, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, comarca do Recife.

José Luiz de Andrade Lima.

Litteratura.

A VIUVA

I

Quando em noute silenciosa
Fulgura a lua formosa
Nos vastos plainos do céu,
Tomo um trajo transparente
E involvo a pallida frente
De branco e pudico véu.

De brilhantes e ouro fino
Cinjo o collo alabastrino,
Mais alvo do que a cecem,
E a face casta e singela
Jubilo santo revela
De perpetuo e infindo bem.

Nas mãos, tremulas de gozo,
Tomo o livro mysterioso,
O livro que me offertou,
Em cujas paginas santas
Em horas de enlevo.... ai! tantas!
Seu amor me revelou.

Ainda me lembra! — Um dia,
Por força de sympathia,
Encontrou-se o nosso olhar,
O que os labios não fallaram,
Que timidos não ousaram,
Soube-o elle decifrar.

Mas, donzella, um pouco esquiva,
Quiz fugir á attracção viva
Que prendia o coração,
E indifferente fingia
Que seus extremos não via,
Sorrindo-lhe sem paixão.

Então a dor concentrada
Naquelle rosto estampada
Subitamente se viu,
Toda a alegria perdera,
Era uma efigie severa
Que em marmore se esculpiu.

E tremulo a mim se chega,
Nas mãos o livro me entrega,
Tão santa prenda me dá,
E diz: — ó virgem, medita,
Ora, e na prece bem dita,
Deus a amar te ensinará. —

Sobre este livro sagrado
Solemnemente inclinado
Seu amor me quiz jurar,
E eu, tremula ao escuta-lo,
Jurei então de acceita-lo
Para sempre aos pés do altar.

II

Brilhante e claro o dia
Solemne se annuncia
Do meu consorcio emfim,
Ostentam aureas salas,
Veludo, flores, galas,
Alfombras e setim.

Mas timido receio,
Triste e fatal enleio
Então n'alma senti,
Ao ver o annel bemdito,
Ao celebrar do rito,
Não sei porque.... tremi!

Cingia alva capella,
Symbolo da donzella,
Na fronte virginal;
Ouvia os orgãos santos
Vibrarem doces cantos
Na festa nupcial.

E tudo o pensamento
Mudára n'um momento
D'insolita afflicção,
Trevas em torno via,
E o templo se volvia
Em sepulchral mansão.

Por entre acesos cirios
Meus olhos em delirios
Buscavam penetrar,
E o olhar espavorido
Via um feretro erguido
Ali aos pés do altar!

Mas, céus, que é isto? o esposo
Ha pouco jubiloso,
Pallido se tornou.
Soffres?! — que tens? — responde....
Sentes.... o que?.... soffre?....
Não falla.... suspirou!....

Estende a mão gelada....
Aperto a desvairada,
Tremes?! soccorro, ó céus!
Acuda a humana sciencia!
Salve aquella existencia!
Ampara-me, ó meu Deus!

Oh! que anciedade extrema,
Chega a hora suprema
De sempiterna dôr!
O amargo desalento
Fôra deste momento
Terrivel precursor!

Calam-se os orgãos santos,
Succedem-lhe ais e prantos
De magoa e de afflicção,
Ouço o dobrar dos sinos,
E os derradeiros hymnos
Do ultimo perdão.

A' noute a lua formosa,
Brilhando radiosa,
Seu beijo virginal
Mandou-a á campa fria,
Onde o amor jazia
No somno sepulchral.

III

Oh! como o tempo foge!
Parece-me ainda hoje
E já tão longe vae!
Seculos de amargura
Anciando a sepultura
Onde o amor me attrahe!

Cançada! — Ouço gemidos,
Profundos e sentidos,
Em torno a mim soar;
Cançada! — E um conforto
Da vida em vão no horto
Tentára procurar.

Involta em crepe e lucto,
Não sinto olhar enchuto
De pranto humedecer,
Em vão no meu retiro
Procuro n'um suspiro
Alento ao meu soffrer.

Qual nuvemzinha leve
Que se desfaz em breve
Ao sopro do tufão,
Qual onda amarga e fria,
Por mim torva e sombria
Passa do tempo a mão!

Mas porque se vagas tremem,
Porque bramindo fremem,
Quem poderá julgar
Se lá no intimo fundo,
No barathro profundo,
Turbado ruge o mar?

Ha espinhos dolorosos,
Sorrisos mysteriosos
Que a alma guarda em si,
E esconde ao mundo vario
No casto santuario
Que tem occulto ali.

Ninguem o saiba! — Um dia,
Na solidão soffria
E um astro me surgiu,
Raiou na escuridade,
Matou-me esta saudade,
E nunca se extinguiu!

Credulo o mundo pensa
Que a minha dôr immensa
Já tregua não terá,
Que a flor da minha vida
De pranto resequida
Já murcha e secca está!

Não que o esposo amado
Não foi tão despiedado,
Tão só não me deixou,
O amor que eu-lhe votava
Sem premio não ficava,
Oh! não me abandonou!

Teme-se dos espinhos
Occultos nos carinhos
Da vida no arrebol,
Foge da luz candente,
Do brilho refulgente
Do inflammado sol.

E quando silenciosa
A lua tão formosa
Desponta a fulgurar,
Quando repousa tudo,
E o universo mudo
Nem se ouve respirar,

Meu pranto em rir se volve,
O luto que me envolve,
Que a viuvez me deu,
Este trajar dorido
Troco em gentil vestido,
Deponho o negro véu.

E trasbordando em gozo,
Unida ao meu esposo
Que alento me vem dar,
Celeste amor sentimos,
E as juras repetimos
Em mysterioso altar.

D. MARIA RITA CHIAPPE CADEL.
(*Da Politica Liberal*).

Variedades

CARNAVAL.

(UM EPISODIO.)

— Acorda, dorminhoco! á folia! á loucura! ao carnaval!....

— Que diabo de matinada é essa?

— Acorda, que só amanhãa é o dia de tomar cinza, ainda é cedo para conceder-se treguas ao corpo e ao espirito; reina a folia e loucura — ao carnaval!....

Saltei da cama em habito de dormitorio, assarapantado e aturdido com uma algazarra infernal.

Tinha-me invadido o aposento a loucura representada por meia duzia de endiabrados amigos, desfigurados com as vestes mais extravagantes do mundo.

— Como diabo vieram vocês aqui ter? perguntei eu arregalando demasiadamente os olhos, como quem duvida se estará acordado ou sonhando.

— Obrigamos o teu moleque a abrir-nos a porta, e invadimos-te o aposento, sem consentir que fosses avisado; e queremos te levar comnosco a todo o custo.

— Pois vocês não sabem que já abdiquei os meus direitos....

Fui aqui interrompido por uma tão desabrida vozeria, que me forçou a levar as mãos aos ouvidos.

— Toma as calças, enfia, apressa-te....

— Aqui tens o chapéo.

— Calça as luvas, anda ligeiro, que não temos um instante a perder — o tempo foge!

— Ora, havia de ficar interessante eu apenas de calças, chapéo e luvas....

— Muito bem! muito bem! applaudiram unisonos esses endiabrados — é um capricho.... um costume como outro qualquer.... ao carnaval! ao baile!

— Ao baile! hurrah!!!

Não tive recurso senão ceder.

Vesti-me e sahimos todos.

— Mas que diabo fazes tu, Paulo! tanto faz que seja Paulo como Pedro, um homem casado não é para estas folias.

— Cala-te! tu és um estupido, que não comprehendes o que é a loucura.

— Mas essa rapariga que trazes pelo braço....

— Vae moralisar ao diabo! Viva o carnaval! Viva a loucura!

— Esta rapariga que tu vês, representa aqui o primeiro papel.

— E' uma festa de doudos, em que sou a cabeça, disse uma voz flautada. Viva a cabeça da loucura!

— A loucura não tem cabeça, observou um de entre elles.

— Mas tem pernas, respondeu a moça.

— E bonitas, observou um chicard.

— Muito bem! gritaram todos, viva a *Revolta*!

— Viva!....

Apeamo-nos á porta do theatro lyrico; a luz, a vozeria, o barulho aturdiu tudo.

Entramos por uma casa de doudos.

As Summidades mudavam em estrondosos gritos os Bohemios, estes respondiam em voz de trovão acompanhados de trompas aos cumprimentos dos irmãos e companheiros.

Os Zuavos confundiam-se na multidão sem que fizessem mêdo os seus espessos bigodes e suas clavinas.

A loucura tinha accommettido a todos; todos saltavam, todos pulavam, todos gritavam; ninguem se lembrava que o barracão podia abater-se sobre todas aquellas cabeças.... mas se lá não havia cabeças!... A musica tocou uma quadrilha de contradansas.

Ei-los que ahi vão endemoniados! possessos! teem azas nos pés, na cabeça, nos braços, teem fogo nos olhos, o diabo no corpo!

Que gestos descomedidos; que tregeitos extravagantes; que cancan furioso; que inferno! E' uma loucura, uma insania!....

A mulher move-se luxuriosa e sensual; o homem esperneia e gesticula!

Toca a walsa — ahi vão elles, os loucos, abraçados, unidos, conchegados, apertados em um amplexo estreito; confundindo os seios, os labios, os olhos, n'um rodopio, n'um frenesi, n'um delirio a perder-se no vortice.

Mas o que é isto? Estes homens não cansam? Estas mulheres não sentem estalar-se-lhes o peito nessa convulsão de prazer!....

Que catadupa ha ahi enorme, immensa a arrebatar tudo quanto se lhe chega para ir precipitar no turbilhão de suas aguas, que lá embaixo referve, a urrar medonhas e furiosas, que se possa comparar á essa festa que se denomina — o reinado da loucura?!

Bem pode cá fóra estalar o raio; torcer pelo pé ao jequitibá secular o furacão medonho, e revolver-se a terra nas convulsões de um cataclysma sem que elles lá dentro se apercebam disso, e que assim não fosse, elles dansariam sempre, morreriam dansando! Nesse dia a razão abdica os seus direitos.

— Não me pode conhecer, minha senhora; a mascara que me occulta o rosto, e as largas dobras do dominó que me desfiguram o corpo, põem-me fóra do alcance da sua penetração: de V. Exc. depende conhecer-me....

— Não é necessario que me diga o seu nome; nem a sua mascara, nem o seu dominó impedem-me de conhece-lo.

— Não é possivel....

— A sua voz treme-lhe de mais, e através do setim eu vejo bem o fogo de seus olhos, que me denuncia a presença de um homem, que abusa talvez do disfarce para fazer-me corar as faces ao adevinhar-lhe a intenção.

— Senhora!....

— Bem vê que não o despeço; faço-lhe apenas sentir a inconveniencia da sua assiduidade, o resto pertence ao seu cavalheirismo.

— Pois bem, senhora, vinha prestar-lhe um serviço de amigo; não quiz ouvir-me, eu me retiro — adeus, minha senhora.

— Boa noute.

— Ozalá seu marido fosse digno dessa sua severidade para comigo! Pobres mulheres! emquanto ellas fazem de seu coração um altar, onde o fogo do amor só se atêa aos olhares de seus maridos, elles, lá fóra, nos braços de outras mulheres, escarnecem da ingenuidade das esposas!

— Isso não é possivel! exclamou a moça, erguendo-se em toda a altura de seu amor proprio offendido, e impedindo o dominó de sahir.

— E' facil de verificar, respondeu elle.

— Como?

— Vendo com os seus proprios olhos.

— Mas isso é impossivel....

— Se lhe digo que é facil....

— Então o que é necessario que faça?

— Acompanhar-me.

— Acompanha-lo.... conheço-o agora; não apanhou-me incauta, o senhor é....

— Não diga! Offereço-lhe o meu braço e a minha protecção....

— A mulher casada não póde nem deve aceitar senão a protecção de seu marido.

— Debaixo de minha palavra de cavalleiro, aceite o meu braço e eu a respeitarei como o faria á minha mãe, ou minha irmã.

— E depois?

— Depois eu a levarei onde veja seu marido, esquecido dos seus deveres conjugaes, embriagando-se de prazer na companhia de uma outra mulher.

— Basta, aceito o seu braço e a sua palavra, mas é necessario que não seja conhecida.

— Fornecei-lhe-hei um dominó.

— Aceito; partamos.

— Antes disso uma condição. Se lhe não provar o que acabo de dizer-lhe, terei merecido o titulo de infame e mentiroso, do contrario....

— Não peça nada.

— Mas isso é impossivel....

— Não peça nada.

— Carolina!... (é um nome como outro qualquer.)

— Vamos.

Ao transpor a porta ouviu uma voz pronunciar baixinho o seu nome:

— Carolina....

Um suor frio alagou-lhe a fronte, e o coração cessou de bater-lhe no peito; ia cahir, o dominó preto tomou-a nos braços.

— Então o que tem? disse-lhe.

— Conheceram-me, senhor, fujamos.

— E' impossivel.

— Repitiram-me ao ouvido o meu proprio nome.

— E' a sua imaginação....

— Eu ouvi.

— Referiam-se á outra.

— Leve-me, leve-me daqui... não posso mais... eu morro....

— Pois bem; não verá por sua culpa.

— O senhor enganou-me.

— Fallei-lhe a verdade; juro-lhe por tudo que ha de sagrado.

— Oh! meu Deus! o senhor é um tyranno....

— O tyranno é aquelle que paga-lhe tanto amor, roubando-lhe os afagos que lhe pertencem para ir dá-los a uma mulher perdida.

— Pois bem, terei animo: e a moça ergueu a cabeça e embrenharam-se ambos outra vez pelo meio da multidão.

Tocava uma walsa.

Um grito de mulher que desmaia, não podia ser ouvido entre aquella vozeria infernal; ninguem se apercebeu por conseguinte de Carolina que cahia sem sentidos nos braços do dominó preto.

Um chicard, estreitamente abraçado com uma bonita mulher, a transpirar volupia pelos olhos, pelos labios e pelas faces, veiu esbarrar-se de encontro á ella, no frenesi da walsa; ao embate cahiu-lhe o nariz de papelão e os bigodes.—Era elle, o marido.—Carolina desmaiou.

Um momento depois Paulo dizia-me, apontando para um camarote da quarta ordem:

— Vês aquelle camarote?

— Porque trocaste o teu *costume* por esse dominó preto?

— Depois o saberás, respondeu-me elle de maneira a perceber-se que estava desorientado.— Vês aquelle camarote?

— Bem vejo; respondi.

— Pois bem; vae lá: encontrarás um dominó côr de violeta e um outro preto, egual a este que trago, é necessario que o leves para lugar donde se veja a porta do camarote em que está, ainda que só seja por dous minutos.

— Mas com que pretexto?

— Não me importa isso; fica á tua intelligencia. Dizendo isto, desappareceu-me.

Pouco mais ou menos á hora em que eu chegava ao theatro lyrico, em uma casa de uma das ruas desta cidade dava-se esse dialogo entre uma mulher bella e um homem vestido com um dominó preto: Accompanhemo-los, ou antes vamos encontra-los á entrada do theatro.

Carolina ahi chegando, sentiu-se aturdida no meio dessa multidão de povo (em dia de tregoas ao juizo.

Aquella immensa e continuada vozeria; o prolongado estrondo causado pelos saltos dos mascaras, pela musica e pelos gritos; aquella jorro de luz a derramar-se por todas as salas, pelos corredores, pelos camarotes, por toda a parte; o contraste de tantos trajos e caricaturas extravagantes, e os rostos formosos de tantas mulheres bellas; o retinir de guinchos, de assobios e de cornetas; o eterno estribilho, em voz de falsete, de massante e estupido — *Você me conhece!* — esse torvelinho infindo de tantos homens em dia de geral e contagiosa loucura; os ricos disfarçados em pobres, os pobres caricaturando os ricos; isso tudo emfim que se vê, que se ouve, que se sente, que faz rir até chorar, que faz suar até apanhar-se uma constipação de que muitas vezes se euphtysica; o carnaval emfim em hora de pleno triumpho, coberto de fitas, de flores, e de andrajos, fez a moça, inexperiente dessas festas bacchanaes, recuar um passo e agarrar-se fortemente ao braço de seu conductor, procurando fugir.

— Porque trouxe-me aqui? dizia ella em voz baixa e tremula. Conduza-me para casa, não posso, não devo entrar.

— Esqueceu-se tão depressa do fim a que veiu?

A moça sentiu um estremecimento nervoso percorrer-lhe o corpo todo, e agarrando-se ao braço do dominó disse:

— Vamos.

Entraram; percorreram os salões, os corredores, olharam para todos os camarotes, nada viram do que queriam ver.

— Deve ser uma bella mulher, a julgar pelos olhos, aquelle dominó violeta.

Dirigiram-se a Carolina, que effectivamente tinha um dominó dessa côr. Ella estremeceu e fugiu da sala onde chamára a attenção de alguem sobre si, e de então em diante, quando qualquer se lhe collocava em frente, fechava os seus lindos olhos negros, com receio de ver repetir-se o seu elogio.

Entraram de novo no salão grande. Ei-los os energumenos que ahi andam no seu lidar insano.

Carolina, levada por um dos lados do salão, encontrou uma mulher que de saiote curto e seio quasi nú tomava as posições mais extravagantes e libidinosas; toda rendida ao seu par, que a prendia pela cintura, movendo se ambos ao gracioso andamento de uma polka. Carolina recuou e obrigou o seu companheiro a conduzi-la pelo lado opposto.

A musica tocou os ultimos compassos e um grito immenso, frenetico e delirante atroou no recinto do salão echoando pelos corredores do theatro: dir-se-hia que o edificio desabára, se o brado de victoria não fosse repetido uma, duas, muitas vezes.

As mulheres faziam a sua ascenção para os camarotes nos braços dos cavalleiros, que continuavam sempre a cantar e gesticular desordenadamente.

A confusão cresce a todos os momentos, uns sahem, outros entram, uns correm, outros saltam e todos gritam:

— Viva o carnaval! Viva a folia! Viva a loucura!!!

— Hurrah! hurrah! hurrah!!!

A moça sahiu outra vez do salão quasi surda, com os olhos escuros e as pernas tremulas.

A folia crescia, tocava quasi ao auge da loucura.

Viva o carnaval! Vivam os Bohemios! Vivam as summidades! Hurrah!!!

E de toda a parte o echo de milhares de vozes humanas respondiam no mesmo diapasão: Hurrah!!!

Fiquei a reflectir um momento, não podia comprehender nada do que se passava naquelle momento comigo; lembrei-me que poderia ser victima de uma logração propria do dia, como a de tomar folhas de almanak por poesias, e tive receio de soffrer uma *troça*. Ao depois, pensando no estado de anciedade em que estava Paulo, quasi resolvia-me a fazer-lhe a vontade, quando ouvi junto de mim alguem dizer-me:

— Vae.

— Olhei, não vi ninguem conhecido ao pé de mim; a voz, porém, era de Paulo; resolvi-me, fui. Durante a minha ascensão fui dando tratos á imaginação para ver se descobria um meio plausivel de dirigir-me a quem quer que era esse sujeito, que não conhecia, e, o que é mais, leva-lo comigo a passear. Cheguei á porta do camarote e não me tinha recordado de nada que me podesse servir em tal conjunctura: emfim, como era dia de carnaval...

A proposito os camarotes dos lados estavam vasios, os dous dominós tinham-se isolado: entrei em um dos camarotes sorrateiramente, espiei e escutei:

— Leve-me, por piedade, leve-me daqui!...

— Cumpri a minha palavra, responde á primeira voz, que era de mulher que desfallecia, a de um homem que instava, é mister que cumpra agora a sua.

— Não prometti nada...perdoe-me...perdoe-me.

— Pois bem; prefere-o ainda: fique; não tardará vê-lo de novo passar nos braços de uma mulher que lhe pareceu melhor do que a senhora.

— Ah!—Era um grito de indignação meio abafado, e seguiram estas palavras ditas com resolução: Aqui me tem!

Adivinhei então tudo; corri á porta do camarote dos dous dominós, ella abria-se nesse momento. O dominó preto sahiu adiante, tomei-o pelo braço, e disse-lhe que era necessario que a sua companheira não me visse.

Apezar de desconcertado, elle fez um aceno á mulher, que voltou e deixou-se de novo cahir na cadeira, sem ver-me. Então, voltando-se para mim, disse-me o dominó preto:

— Eu o conheço.

— E eu não conheço ao senhor.

— Então com que direito dirige-se a mim, com esse ar mysterioso?

— Conceda-me dous minutos de attenção, e não terá de que arrepender-se.

Seguimos até ao extremo do corredor; logo que ahi chegamos, dirigiu-me o desconhecido estas palavras:

— Aqui ninguem nos ouve, póde fallar.

E como eu ficasse calado, elle tornou um pouco tremulo:

— Parece-me que o senhor zomba de mim; se assim é, e como o disse, não me conhece, pergunto-lhe: com que direito assim procede?

— Com o direito que tem todo o homem honrado de livrar uma mulher honesta das ciladas de um seductor.

— Atrevido! gritou-me, erguendo a mão para bater-me no rosto. A sangue frio agarrei-lhe o babado da mascara, e disse-lhe com voz pausada:

— Se não abaixa o braço, arranco-lhe a mascara.

Era cobarde como toda a gente dessa laia—humilhou-se.

— Mas qual é a sua intenção? perguntou-me a tremer.

— Não lhe dou satisfações dos meus actos—póde ir.

Haviam-se passado seguramente cinco minutos.

O dominó preto, chegando-se ao camarote, achou-o vazio.

O baile tinha tocado a meta do furor saltante; não se dançava, estrebuxava-se; não se gritava, urrava-se.

Viva o carnaval! Hurrah!!

Emquanto eu entretinha o dominó preto no fim do corredor, um homem vestido como elle entrava no camarote e offerecia o braço ao dominó violeta.

— Piedade! murmurou este.

O dominó preto apenas levou o dedo aos labios.

— Jura levar-me á casa de meu marido?

Elle levou a mão ao coração sem dizer palavra.

Sahiram.

Desceram precipitadamente até á porta da rua; um carro ahi os esperava: o homem abriu a portinhola do carro e ajudou a moça a subir; elle entrou em seguida e sentou-se ao lado della; o carro partiu.

Um quarto de hora depois de violento galopar, os cavallos paravam á porta da casa de Carolina. Ella desceu do carro e subiu ao sobrado, acompanhada pelo dominó preto. Ahi chegados, ella arrancou a mascara e atirou para traz o capuz do dominó.

— Oh! obrigada, senhor, mil vezes obrigada! o meu reconhecimento!... e dizendo estas palavras estendia-lhe a mão em signal de gratidão.

O dominó preto, em resposta, tirou por sua vez a mascara, e deixou cahir o capuz.

Carolina deu um grito e cahiu sobre um divan.

Paulo estava diante della—era seu marido.

— Obrigado, meu Deus, disse elle, que me restituiste para minha mulher, dando-me uma severa lição.

Nesse momento tocava lá no theatro a musica o galope infernal: a razão ia voltar aos loucos—a quaresma se annunciava com as suas penitencias e recordações dos martyrios do homem Deus.

M. J.

6 de março de 1862.

(*Correio Mercantil*, do Rio.)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

TERCEIRA PARTE.

I

(Continuação.)

Ghrellab chegou em quatro dias, como tinha promettido, ao seu *douar*, ou antes ao acampamento de Tarfa, onde costumava repousar após suas aventurosas expedições.

Esse homem singular, bandido—que se fizera grande senhor, cuja corrupção egualava á sua audacia, cuja astucia confundia muitas vezes os Arabes mais matreiros, escolhera o paiz de Tarfa de preferencia a qualquer outro para nelle assentar as tendas dos seus companheiros de latrocinio; porque ali se achava ao alcance do movimento commercial das caravanas, e abrigado das emboscadas dos partidos que delle se quizessem desfazer, quer incitados pela sua tyrannia, quer invejosos de sua rivalidade ou melhor da sua concurrencia.

Entre o territorio dos Boni-M'zabs, conhecido por *chebka* (1), e a zona habitada de Oued-R'rir existe uma longa cadeia de dunas cortadas em todos os sentidos por valles arenosos e daias ou baixios.

Esse paiz visinho das lagôas de Oued-R'rir possue algumas oasis pouco ferteis, alguns ksour de mediocre importancia, e um pequeno numero de poços: eis o paiz de Tarfa. O seu grupo ou povoado principal é na aldêa de Dirions, mas o seu movimento é para o lado do acampamento de Sidi-Ghrellab. As ricas caravanas que vão de Tougour, capital de R'rir, das cidades de Oued-Souf, e da regencia de Tunis para Soudan—viam-se obrigados a costear a extremidade sul desse terrivel paiz, onde os companheiros de Ghrellab, e os seus servidores, viviam em permanente emboscada, e saqueavam os mercadores imprudentes, que se recusavam ao pagamento de um crescido tributo.

Daquelle ninho de abutre Ghrellab e os duzentos cavalleiros de que dispunha—todos elles bandidos de uma bravura a toda a prova—espalhando-se pelo Sahara (2), transformavam-se por meio de marchas de prodigiosa rapidez ora para as fronteiras das nossas tres provincias do Tell, ora para o territorio percorrido pelas tribus interiores: e não podiam ser derrotados facilmente por muitas razões, das quaes citaremos apenas as duas seguintes: primeira — estavam sempre promptos para atacar, e por conseguinte tambem para defender-se; segunda—tinham a sem ceremonia de vender os seus serviços ao partido mais consideravel em cada uma das sangrentas questões que se agitam perpetuamente, e a qualquer proposito, entre as principaes familias do deserto. E porque eram auxiliares poderosos—a sua intervenção dava-lhes sempre a victoria.

O acampamento de Tarfa é defendido por dunas de sessenta a oitenta metros de elevação. Ghrellab mandou abrir ali poços, que fornecessem boa agua, e abundante para matar a sede a homens, cavallos e gado, e tambem para regar alguns pequenos bosques de palmeiras e verdura.

O numero desses intrigantes do deserto conhecidos pelo titulo de *gente do fuzil*, não é consideravel; vivem a expensas de outrem; montam soberbos cavallos, e possuem além disto mehara e camelos para suas expedições mais rapidas e distantes. Não occupando-se em qualidade alguma de commercio recebem as suas provisões a titulo de contribuição de guerra das populações que por muito teme-los não deixam de acaricia-los. Habitam em tendas de couros de boi, de camelo ou de algum panno grosso, segundo a origem de cada um; porque nesses bandos funestos ha malfeitores vindos dos quatro pontos cardeaes da Africa.

Eis porque Ghrellab comparava os seus partidistas aos primeiros fundadores de Roma, aos sicarios de Remo e de Romulo, fugidos de todas as prisões do antigo Latium.

A excepção do chefe, a *gente do fuzil* possue familia. Ghrellab, que nunca se pôde accommodar ao bello sexo da sua nova patria, da mesma fórma que á cosinha, dava por pretexto da sua continencia um juramento que fizera outr'ora, dizia elle a respeito de mulheres.

As companheiras dos cavalleiros de Tarfa em tudo são dignas dos seus senhores; são a viva reproducção das amazonas da fabula, e em caso de necessidade os seus braços se armam de espingardas, e combatem com uma coragem que muitos valentes invejariam.

O bandido Francisco Klein soube crear para si uma existencia de gran'-senhor, ali—onde o seu luxo ultrapassava a toda a phantasia. Suas tendas eram uma maravilha pela riqueza, gosto, arte que nellas se notava. A sua condelaria tinha quasi a importancia e merito da do celebre principe Açad-ed-Dien (o leão da religião) a quem elle citava nas poeticas narrações que fazia aos de sua comitiva. (3)

Essa condelaria compunha-se de quinze jumentos, e dez cavallos, que provinham—segundo affirmavam os credulos admiradores—das proprias estribarias de Salomon, o principio do aperfeiçoamento da grande raça arabe. (4)

Os cavallos viviam peados expostos ao tempo durante grande parte do anno; entretanto na época do mais forte calor, e das copiosas chuvas, eram abrigados sob um vasto telheiro, onde serviam de objecto aos cuidados vigilantes por Ghrellab recommendados, e vigiados com extremo rigor.

Ghrellab era o cavalleiro mais astuto e sagaz de todo o Saharà: fez um estudo profundo da sciencia a ponto de não haver quem como elle discorresse sobre a raça cavallar do oriente.

Havia elle comprehendido que depois da religião, e talvez tanto quanto a religião, o amor pelos cavallos e pelas armas é o que mais captiva o animo dos Arabes, e mais os approxima, a ponto de reconhecerem seus senhores e superiores aquelles que são mais habeis cavalleiros, mais bravos e mais bem instruidos na materia.

Orador eloquente, narrador cheio de graça, quando queria attrahir a attenção do seu auditorio, vamos agora encontra-lo, no dia seguinte ao da sua chegada em Tarfa, rodeado de todos os seus subordinados. A *gente do fuzil* tinham celebrado a volta do seu senhor por uma brilhante *fantasia*, acompanhada dos gritos atroadores das mulheres e meninos, e segundo o costume Ghrellab fez-se notavel por um banquete homerico, para o qual convidou todos os seus bandidos— homens e mulheres.

— Fiz uma longa viagem, meus filhos, e sem duvida já estaveis impacientes por me ver chegar. Tinheis razão, porque trago-vos excellentes noticias, noticias de que se exhala um perfume de polvora, de sangue e de ricos despojos.

Longos brados de approvação responderam a este exordio. Os cavalleiros fecharam-se em um circulo á voz do chefe, que continuou:

— Sim, meus falcões, meus corvos, meus piratas, a guerra vae estender-se por toda a parte onde a autoridade do cherif, a quem Deus illumina!—não for cordealmente reconhecida. O Touat, o Tell, o M'zab, o R'rir, e o Souf devem tremer ao peso dos nossos golpes, e enriquecer-nos com despojos, no caso de que não queiram dar-nos refens que possam responder pela sua participação na guerra santa. Amanhãa, meus filhos, corramos aos nossos cavallos.

— A' cavallo! A' cavallo! gritaram todos os bandidos.

— E que o furor dos nossos combates exceda á gloria passada. Acaso aproveitastes o tempo da minha ausencia? Ou deixaste-vos ficar na moleza que arruina o corpo e a alma? Empregastes os momentos de descanço em caçar a corça ou a lebre, em correr nos vossos mehara nossas apostas tão uteis, que tanto hão concorrido para a fama de que gozaes?

— Sim, senhor, temo-nos entregado á todos esses exercicios, e estamos promptos a seguir-vos por mais longe que nos queiras levar. Estavamos mesmo a espera de que voltasses para servires de juiz n'um desafio entre Hassan e Djilali.

— Qual é o desafio?

— Fallaste-nos muitas vezes do antigo uso dos nossos paes do Darfour á proposito da corrida no *rakoubeh*.

— Percebo: o *rakoubeh* como era praticado em Darfour, e em toda a Arabia, é o mais esforçado dos exercicios equestres. Fallei-vos delle para estimular a vossa intrepidez, e induzir-vos a imitar os nossos antepassados. Dar-se-ha acaso que as minhas exhortações vos impressionassem: serieis capazes de emprehender uma corrida tão interessante e perigosa, desconhecida dos indolentes do Tell, mas em uso entre certas familias de Soudan?

— Se dás licença a Hassan e a Djilali, elles lutarão a teus olhos, e esperem merecer os teus elogios.

— Pois que se ponham já na sella: o dia de hoje não poderia acabar melhor. Darei ao vencedor a lança que eu trazia no ultimo combate contra os Touareghs no anno passado.

A estas palavras abriu-se o circulo; Hassan e Djilali correram a sellar os seus mehara; as mulheres e os meninos soltaram gritos de alegria, e todos os bandidos, menos os dous da corrida e seus padrinhos, rodearam o telheiro em que Ghrellab, como dissemos, abrigava os seus cavallos na estação das chuvas e na de grande calor.

Aberto nas extremidades—esse telheiro chamado *rakoubeh* (5) tinha cerca de vinte metros de comprido, e a sua altura dava lugar a que o atravessasse um homem á cavallo, sem levantar a cabeça; e assim mesmo—com a condição de que o cavallo andaria a passo, porque se elle chegasse a correr mais apressado ou galopar, com o movimento de elevação que fizesse rebentar-se-hia o craneo do cavalleiro de encontro a alguma das traves que sustentavam o tecto. Esse tecto era de forma angular com uma inclinação mui ligeira á direita e á esquerda para escoamento das aguas, e podia-se caminhar facilmente sobre elle sem receio de escorregar.

Ghrellab mandou vir o mais alto dos seus mehara; e para melhor acompanhar com os olhos toda a scena do desafio postou-se na sumptuosa sella desse soberbo animal, que dominava todos os outros.

Hassan e Djilali appareceram ao lado do outro a cem metros distantes do telheiro. Deviam a um signal dado por seus padrinhos lançar-se na carreira, chegar ao telheiro, deixar nelle entrar os seus mehara, e atravessa-lo de uma a outra extremidade, de maneira que se achassem firmes sobre a sella no fim dessa terrivel travessia, onde parecia impossivel que não ficassem esmagados.

Os dous intrepidos cavalleiros marchavam a passo com as costas voltadas para o telheiro, quando lhes foi dado o signal. Promptos a esse signal, pelo qual esperavam impacientes os espectadores, voltaram-se rapidamente e partiram á toda a pressa. Ao chegar no telheiro ambos precipitaram-se de um salto prodigioso sobre o tecto do *rakoubeh*, e deixaram os mehara correr sós no espaço coberto por baixo delles, onde a altura dava apenas lugar para moverem-se.

Hassan cahiu firme nos calcanhares, e partiu como uma setta em direcção da extremidade opposta onde devia apparecer o seu mehari, e qual apenas elle avista joga-se outra vez sobre a sella e continua pacificamente a sua carreira no meio de estrondosos applausos. Djilali, que havia pulado com muita impetuosidade, não póde ter-se firme e cahiu sobre o tecto; procura levantar-se, não o consegue, e rola até a areia onde é jogado como que por mãos invenciveis no meio de tremenda pateada dos assistentes.

— Correste muito bem, Hassan, disse Ghrellab ao vencedor, e deves estar orgulhoso com a tua victoria: mas olha, meu filho, não procures exaltar-te por este successo; porque ainda que nos julguemos muito habeis — ha sempre alguem que nos exceda. Abalas com a cabeça! não reconheces por ventura a sabedoria das minhas palavras?

— Senhor, respondeu Hassan, embriagado com os applausos que retumbavam-lhe aos ouvidos; a ninguem receio quando me vejo sobre o meu mehari triumphante. Então sou grande como tu no teu cavallo —Seda.—

— E pensas que não ha quem com tigo rivalise?

— Penso.

— Nem mesmo eu?

— Não; porque montei mais vezes em teus cavallos, do que nos mehara.

— Prometti ao vencedor a minha lança de reflexos de ouro, interrompeu vivamente Grellab, e por isso ella te pertence. Mas se sahires vencedor na luta, que eu te proponho agora, dar-te-hei das minhas espingardas aquella que escolheres.

— Aceito.

— Recomecemos a corrida em que Djilali se deixou vencer como uma criança. Sêde juizes vós outros, e dareis depois vossa opinião com toda a rectidão.... Deus derramará sobre vós sua infallivel sabedoria!

Ghrellab e Hassan, pozeram-se em campo como na aposta precedente. Dado o signal, voltaram-se e correram na direcção do telheiro. O mehari de Grellab ia adiante; o cavalleiro moderou a sua andadura de sorte que chegasse por ultimo no *rakoubeh*, ainda acompanhando de perto o seu contendor.

Hassan, estimulado por ter um tão nobre adversario, procurava daquella vez obter uma victoria ainda mais assignalada se fosse possivel. Calculou com um olhar seguro e rapido o salto que o devia pôr sobre o tecto, e com effeito ligeiro e leve como um passaro ali se achou, continuando sem perda de tempo a sua carreira para chegar ao lado opposto ao mesmo tempo que o seu mehari.

Ghrellab chegou ao telheiro sem mover-se na sella: um grito de espanto se escapou de todas as boccas: pensavam que lhe havia falhado o impulso para dar o salto conveniente, e vendo-o já debaixo do tecto cada qual julgava ouvir o baque do seu corpo sem vida na areia.

Mas Ghrellab não era homem que se deixasse vencer por um seu subordinado n'um desafio de temeridade e destreza. Logo que se viu proximo do telheiro excitou com a voz o seu mehari para precipitar-lhe mais a carreira, e no mesmo momento cosendo-se com o flanco animal suspendeu-se ao loro da sella, e nesse posição ficou até passar o espaço coberto, chegando á outra extremidade do *rakoubeh* agarrado por assim dizer ao ventre do mehari, o qual muito mais rapido que o de Hassan, appareceu primeiro aos olhos dos espectadores.

Então o agil cavalleiro firmando-se nos punhos volveu a sella por um movimento gracioso, que fez rebentar de todos os lados os applausos enthusiasticos dos seus espectadores maravilhados.

Hassan saltára de novo sobre o seu mehari; mas deixou-se ficar em grande atrazo, e os seus mais fervorosos partidistas o declararam vencido.

— Senhor, só tu és grande, só tu és forte, disse elle vindo prostar-se ante Ghrellab, cujo burnous levou aos labios. Perdôa a temeridade de quem ousou lutar com tigo.

— Faço ainda mais do que perdoar, respondeu Ghrellab com os seus ares de chefe, animo a sua coragem, porque na guerra, assim como nos jogos que se lhe assemelham — ninguem é senhor se não é o mais bravo e o mais agil. Toma; isto é pelo trabalho a que te deste.

Francisco Klein desligou o magnifico lenço que prendia as pregas do seu *haik*, e atirou ao cavalleiro, dizendo-lhe:

— O ouro é para ti, e o lenço para tua mulher. Rende graças ao Todo Poderoso.

Hassan desatou um dos cantos do lenço, onde costumam os Arabes trazer o dinheiro, e achou tres dobrões hespanhóes, rico presente, que não causou admiração, porque Ghrellab era tido entre os seus como o homem mais generoso que existia entre Bagdad e Marrocos.

— Meus filhos, disse o renegado, a noute se avizinha; ide descançar para supportar as fadigas de amanhãa; ide ver se vossos cavallos tem cevada em abundancia; e recitae junto a esses fieis companheiros da vossa gloria as mais fervorosas supplicas. Não esqueçaes o que disse o Divino apostolo: « A's crinas dos cavallos estão presos até a ultima hora do mundo os successos, as recompensas, e os despojos. » Lembrae-vos tambem da seguinte passagem: « Quando Deus poz á vista de Adão todos os seres da creação, e lhe ordenou: — escolhe entre as minhas creaturas a que te agradar, — Adão escolheu o cavallo. Então o Anjo Gabriel disse ao primeiro homem: Escolheste a tua gloria, e a gloria da tua posteridade para sempre emquanto os seculos durarem.» Ide, meus filhos — até amanhãa!

O circulo desfez-se; cada um retirou-se a sua tenda á espera das ordens do seu senhor.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 96.

(1) Dissemos já no prefacio que a palavra *chebka* significa rede, e se applica ao inextrincavel dedalo de montanhas, como o M'zab; porque o aspecto dessas montanhas presas umas ás outras em differentes sentidos offerece á vista a semelhança das malhas de uma rede.

(2) Servimo-nos da ortographia usual para escrever a palavra *Sahara*; deveria ser *Sahra* segundo a pronuncia arabe.

(3) Açad-ed-Dien, principe Raçoulide descendente de Raçoul, soberano de Iemen: XIV seculo da era christãa.

(4) Salomon é para os musulmanos o maior personagem, e o monarcha mais illustre de todos os monarchas passados e futuros; tanto que hão feito delle um propheta, submettendo toda a historia á sua discrição. A sciencia islamica conta 124,000 prophetas, entre os quaes surprehende-nos ver figurar Alexandre o grande, appellidado o *bicorneo* por causa de duas cornetas que trazia na sua corôa, dizem os livros arabes: devemos accrescentar que os musulmanos não o fazem decendente de Felippe da Macedonia, mas sim de uma familia grega obscura.

(5) O telheiro em que o sultão de Darfour dá as suas audiencias publicas chama-se *rakoubeh*. Para maiores esclarecimentos veja-se a respeito das corridas do *rakoubeh*, de que vamos aqui dar uma pequena descripção, o interessante relatorio do ulema Mohammed de Tunis, o melhor de todos os trabalhos vistos sobre a historia e as qualidades do cavallo arabe.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.